

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XIV RIO DE JANEIRO

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRAÇA TIRADENTES, 17

N. 3.966

15.000 PARAQUEDISTAS MORTOS ATE' AGORA EM CRETA

Gigantesca Batalha Aero-Naval Continua Sendo Travada em Creta

Os Combates se Travam Entre o Cabo Matapan e a Baía de Suda

A Esquadra Inglesa Tem Impedido o Desembarque de Tropas Alemãs em Socorro Aos Paraquedistas

Os "Stukas" Atiram-se Continuamente Contra os Navios de Guerra Britânicos — Vários Transportes de Tropas do Reich Foram Afundados

LONDRES, 23 (U. P.) — Informa-se em círculos autorizados que se trava neste momento na ilha de Creta a maior batalha aero-naval de todos os tempos, pois a frota britânica realiza um gigantesco esforço para impedir que os alemães desembarquem canhões, tanques e reforços militares.

COMO BERLIM DESCREVE AS OPERAÇÕES NAVALS

BERLIM, 23 (U. P.) — Em fontes autorizadas informou-se hoje que a "Luftwaffe" continuou sua tremenda ofensiva contra a frota britânica no Mediterrâneo Oriental. Afirma-se que a meta de dos cruzadores ingleses que operavam nessa zona, foi afundado ou muitas de suas unidades avariadas. A essas perdas devem-se acrescentar as já comunicadas em destróieres, lanchas torpedeiras e os dois couraçados que pelo menos foram atingidos pelas bombas. Diz-se ainda que os aviões do Eixo obtiveram êxito muito significativo contra os cruzadores. Os peritos fazem observar que a

velocidade dos cruzadores (mais ou menos 33 nós por hora), sua forte couraça e seus poderosos canhões, os tornam temíveis nas operações de reconhecimento e canhões.

A falta dessas unidades tira eficiência à frota inglesa tornando-a mais vulnerável aos navios de guerra alemães. Acredita-se que devido a essas ataques o Almirantado britânico será forçado a enviar maior número de cruzadores ao Mediterrâneo, enfraquecendo assim seu poderio naval em outros setores.

O CENÁRIO DA GRANDE BATALHA AERO-NAVAL

LONDRES, 23 (De Fergus J. Ferguson, correspondente diplomático da Reuters) — O cenário da batalha de Creta depende grandemente do resultado da grande batalha aero-naval que se trava no limitado trecho de mar compreendido entre o cabo Matapan e a Baía de Suda.

Durante três dias e três noites a marinha real inutilizou todas as tentativas realizadas pelos alemães para conduzir reforços, especialmente equipamento, para a ilha. Os alemães não conseguiram mais avançar.

A tentativa de furar o bloqueio, durante a noite, foi rudemente frustrada pela grande frota britânica, um destróier e três lanchas torpedeiras foram postos a pique. Os canhões, pequenos barcos de pesca, usados pelos alemães, movidos por cinco remadores, não eram capazes de resistir ao ataque das unidades britânicas.

Sem desanimar com o fracasso da sua tentativa noturna, a frota de invasão inimiga novamente atendeu a tentativa de desembarque, sob a proteção da força aérea.

Foi, porém, inteiramente destruída pela frota britânica, e as perdas que sofreu foram muito maiores. Os alemães foram derrotados, ainda se avistavam barcos italianos procurando colheita os sobreviventes. Foi óbvio que a esquadra britânica não podia deixar de destruir os navios alemães que se encontravam no mar.

A frota da esquadra não é nada fácil a lutar realmente relativamente perto da praia onde o inimigo dispõe de grande número de bombardeiros prontos para o ataque, sendo porém extremamente longe para permitir aos canhões britânicos atingirem o alvo.

Além disso há alguns fechados em torno de Creta são terrivelmente hostis à portan-aviões e seus aeroplanos, pois estes últimos ficam numa grande inferioridade de manobra em relação aos grandes aparelhos com base em terra que os alemães estão usando com êxito.

Sem dúvida os alemães ainda farão outras tentativas para furar o bloqueio, pois até agora, o único meio de que dispõem para atingir a ilha é a via aérea, e precisam levar abastecimento e munição de guerra às tropas desembarcadas na ilha.

E deve ser acrescentado que, enquanto isso, os britânicos conseguem desembarcar reforços sem qualquer oposição por parte dos homens de guerra aliados.

Foram estas as palavras com que o capitão de um cruzador descreveu ao correspondente a maneira por que a armada britânica frustrou o primeiro ataque feito pelas tropas alemãs transportadas pelo mar para desembarcarem em Creta.

O inimigo empregou um comboio composto de barcos e pequenos navios mercantes, escoltados aparentemente apenas por um destróier italiano, e a armada britânica, fazendo uso de unidades ligeiras, impeliu entre os transportes inimigos, destruindo-os naquela escura noite de 21 do corrente.

Várias unidades da frota britânica exerciam o serviço de patrulhamento ao largo de Creta, prontas para qualquer emergência, quando ocorrerem os acontecimentos que ficam melhor descritos pelas próprias palavras do capitão.

Navegávamos calmamente na direção leste, quando repentinamente, cerca das 23 horas, um nosso destróier abriu fogo contra um navio na escuridão. Era o primeiro aviso de que estávamos em contato com o inimigo e então, alteramos o curso e iniciamos a ação. O fogo do destróier era de muita eficácia e um grande clarão avista-se no meio do oceano, aparentemente causado pelo incêndio de um dos barcos inimigos.

O primeiro navio avistado foi um destróier italiano localizado bem ao nosso alcance, mas sua identidade não pôde ser logo estabelecida pela semelhança com nossas unidades de uma só chaminé. Logo porém, um farol jorrava um jato de luz sobre sua bandeira, deixando ver sua pintura quase nova, lembrando uma longa estadia no porto, confirmando assim que se tratava de uma unidade italiana.

"Abrimos fogo contra ele com os nossos pom-poms e en-

A BATALHA ESTÁ NO AUGE

LONDRES, 23 (R.) — Por Hipolyte Pepin — A batalha de Creta continua no auge. Os alemães mantêm a remessa de consideráveis reforços de paraquedistas e tropas, transportadas por aviões "Junker". A aviação inglesa, por falta de aeródromos utilizáveis, retirou suas bases da ilha, continuando a atacar o inimigo do Egito. Convém notar, entretanto, que a chegada desses reforços alemães não se faz sem grandes perdas para os nazistas. Muitos contingentes, ao alcançarem o solo, foram reduzidos à impotência depois de furiosos combates corpo a corpo, realizados em diversos setores. Excepcionalmente se uma ou duas regiões nas proximidades de Maleme, a situação continua a ser desfavorável aos alemães, que, no entanto, estão de posse de vários aeródromos.

O fato principal, até agora,

A BRILHANTE AÇÃO DA ESQUADRA INGLESA

LONDRES, 23 (Do correspondente Naval da Reuters) — A esquadra britânica está empenhada numa batalha com precedentes, travada na estreita e perigosa água que circunda a ilha de Creta. Certamente jamais foi dada a qualquer esquadra uma batalha travada entre forças navais e forças aéreas. Entretanto, é ainda verdade que a vigilância constante e a interrupção dos navios britânicos e das suas tripulações não obtinham os tremendo ataques que vêm suportando, tem sido tão eficientes que obtinham a que os inimigos desmbarcaram suas tropas nas praias gregas, vindas do mar.

O que é igualmente importante é que a Marinha Real obteve também durante os primeiros dias da batalha, que os alemães

continuam sendo o de que os atacantes ainda não puderam desembarcar nem homens nem material ou munições, por mar, graças à magnífica vigilância da marinha de guerra britânica. Teme-se, entretanto, que não se possa participar ativamente desta batalha, na qual os bombardeiros de "pique" têm papel preponderante, sem sofrer perdas ou avarias. Detalhes sobre este ponto, no entanto, ainda não podem ser obtidos. Seja como for, os defensores da ilha têm mostrado coragem e audácia acima de qualquer elogio e os círculos autorizados de Londres mostram-se convencidos, hoje, de que se as operações continuarem do mesmo modo pela qual se desenrolaram até o presente momento, os aliados poderão manter a ilha, mágrado as dificuldades que há em enviar reforços.

Pudessem desembarcar armas ou munições, carregadas nos seus navios.

Quando chegar a ocasião de se contar por inteiro esta história da luta de aeroplanos contra navios de guerra, no Mar Egeu, será revelada a resistência sem par das tripulações britânicas e a sua bravura e coragem contra os incessantes ataques dos bombardeiros inimigos de mergulho, provavelmente os de maior tamanho até hoje usados pelos alemães durante todo o curso da guerra.

A esquadra britânica trabalha sob vigilância constante dia e noite, nunca muito distante da terra e jamais fora do alcance das bases aéreas inimigas, localizadas em terra e sem que estas possam lançar ataques, contra os ataques de mergulho.

tão o navio italiano atirou cinco torpedos. Enquanto avistamos esses torpedos, encobriu-se o fogo de nossos canhões. Um outro cruzador, entretanto, conseguiu localizar o inimigo e atirou sobre ele uma carga dos seus canhões de "8", que atingiu o navio.

Uma violenta explosão ocorreu então e estavam contados os últimos momentos do destróier. O Almirante, então, conduziu o esquadrão através o que ele julgava deveria ser o centro do comboio que se ficou sabendo estar constituído, em sua maior parte, de pequenos barcos, muitos dos quais foram afundados, além de um pequeno navio a vapor já afundado pelos destróieres um outro foi posto a pique depois.

Alguns dos transportes tentaram escapar ao ataque ocultando os soldados ou ligando a bandeira grega, enquanto outros eram destruídos pelo fogo de canhões e dos rifles.

Continuamos nessa limpeza em direção ao norte até que nossos faróis não puderam lobrigar mais embarcações inimigas, e, nesse serviço de pesquisas, muitas vezes passamos por um grande número de soldados inimigos que jaziam nua, agarrando-se aos destroços dos naufrágios, gritando por socorro, mas, a possibilidade da existência de submarinos nas proximidades não nos permitia atender aos naufragos.

Interroguei então o capitão acerca da torça do comboio inimigo ao que me respondeu que a escuridão da noite não permitia averiguar com precisão, mas, que, entretanto, ele calculava tratar-se de um comboio de pelo menos 40 barcos, conduzindo uma cem homens cada um, enquanto que o pequeno navio mercante poderia transportar algumas centenas de homens e materiais.

A ação durou cerca de três horas, de forma que as baixas germanicas necessariamente foram muito pesadas.

Além do esmagamento dessa tentativa de invasão com tropas transportadas pelo mar, as mesmas unidades abateram três aviões "Junkers 37", durante os dois dias que antecederam à ação.

Finalmente, regressaram às suas bases as unidades navais britânicas, à despeito do incessante bombardeio a que as submetem os aviões inimigos em grupos de seis a doze que desce da madrugada efetuaram pelo menos trinta ataques às unidades da esquadra.



UM NATIVO DA AFRICA PREPARA-SE PARA INGRESSAR NA RAF — Entre as muitas centenas de homens dos domínios e colônias britânicas que se voluntariam para servir na RAF, encontra-se um nativo da África Ocidental, de 23 anos de idade — o primeiro e, por enquanto, o único representante daquelas terras longínquas do Império Britânico, que já se acha integrado na RAF. A foto mostra o marechal de Ar — sr. Pattinson, em palestra com este homem, durante uma inspeção

Desembarcam Reforços Ingleses

A Luftwaffe Não Pode Impedir Essas Operações

Melhorou Sensivelmente a Situação Para as Tropas Aliadas — Os Alemães Perderam Algumas das Posições em Que se Firmaram nos Primeiros Dias da Luta — Já Foram Mortos Quinze Mil Paraquedistas!

CAIRO, 23 (De Patrick Cross, Correspondente Militar da Reuters) — Tropas britânicas protegidas pelas aeronaves dessembarcaram, hoje, em Creta, sem serem molestadas pelos aviões nazistas que tentaram metralhá-las durante as operações de desembarque. Os canhões anti-aéreos dos navios de guerra britânicos, porém, abriram nutrido fogo contra os "Stukas", quando os aviões fugiam. Alguns desses aparelhos foram abatidos em chamas sobre o mar.

Forças inimigas, entretanto, mantêm-se ainda no aeródromo de Maleme. Na manhã de hoje as forças aliadas levaram a efeito um contra-ataque contra os invasores, ataque esse que teve êxito parcial, por isso que nessa região os nazistas haviam concentrado maior número de paraquedistas.

Durante todo o dia de ontem, a ilha foi submetida a intenso ataque do inimigo. Os alemães dispersam seus ataques por quase toda a extensão do território cretense e continuam desembarcando forças por via aérea. Muitos aparelhos de transporte, porém, espalham-se no solo, atingidos que são pelas baterias terrestres dos aliados.

Conseguiram os invasores alojar-se temporariamente em Heraklion e Retimo, porém, depois de terrível luta corpo a corpo durante a qual entraram em ação as armas brancas dos nativos, os destacamentos germanicos foram dominados e no momento, segundo as últimas notícias, a situação é satisfatória em ambas as localidades.

Em outros setores as operações continuam intensas. As perdas do inimigo mostram que as forças imperiais britânicas e gregas estão se despenhando a corrente da tarefa que lhes está confiada. No setor de Heraklion mais particularmente se faz sentir a presença de tropas helênicas.

Os nazistas continuam a usar sua tática habitual que consiste em estabelecer-se fortemente num ponto.

Grande número de paraquedistas trazem armas automáticas e pequenos morteiros. Essas armas tornam mais difícil a tarefa dos defensores da ilha, mormente quando os invasores conseguem entrenchear-se antes de serem atacados.

Os nazistas estão empregando grande quantidade de munição.

nição para repelir os consecutivos ataques das forças aliadas, não sendo provável, segundo os técnicos militares britânicos, que possam continuar com tal intensidade de fogo.

Em todos os pontos mais altos das costas fortes destacamentos aliados mantêm-se vigilantes durante o dia e a noite. Várias tentativas de desembarque em calques têm sido repelidas com o maior êxito. Os nazistas ainda não conseguiram desembarcar tropas por mar, limitando-se a lançar de seus aviões de transporte as forças com que tentam ocupar a ilha.

Confiantes os Círculos Militares Ingleses

CAIRO, 23 (R.) — Embora a luta que se trava na ilha de Creta esteja ainda envolta em grande confusão, os observadores locais não se mostram absolutamente pessimistas em face da atual situação. Assim, diante da destruição das primeiras tropas de paraquedistas que ali conseguiram descer, parece que os alemães não conseguiram os resultados esperados, o que é confirmado pelo silêncio do alto comando germanico sobre as operações militares naquela ilha.

O ponto principal é o de saber, agora, até quando os alemães continuarão despendendo seus paraquedistas sobre Creta, uma vez que os defensores conseguiram desbaratar os que se lançaram no primeiro choque. Ademais, sabe-se que um grande número de soldados alemães foram mortos acidentalmente em consequência da queda dos aviões em que viajavam, ou por terem deslizado com os seus paraquedas sobre os arvores da ilha.

Os "Stukas", com os seus terríveis ataques de mergulho, não conseguiram absolutamente impressionar as tropas britânicas que defendem a ilha, sobre as quais não têm conseguido nenhum efeito material, uma vez

(Conclua na 2ª pag.)

DRAMATICA DESTRUICÃO DUM COMBOIO DO REICH

LONDRES, 23 (Reuters) — (De Massy Anderson, correspondente especial com a frota britânica no Mediterrâneo) — "Nós os afundamos com tiros de canhões de 4" e pompons. Os cruzadores e destróieres os destruíram. O mar estava cheio de milhares de alemães que galgavam os destroços do naufrágio, gritando por socorro. Tão grande foi a ruína que causamos que naquela noite nenhum alemão tentou alcançar terra em Creta".

Foram estas as palavras com que o capitão de um cruzador descreveu ao correspondente a maneira por que a armada britânica frustrou o primeiro ataque feito pelas tropas alemãs transportadas pelo mar para desembarcarem em Creta.

O inimigo empregou um comboio composto de barcos e pequenos navios mercantes, escoltados aparentemente apenas por um destróier italiano, e a armada britânica, fazendo uso de unidades ligeiras, impeliu entre os transportes inimigos, destruindo-os naquela escura noite de 21 do corrente.

Várias unidades da frota britânica exerciam o serviço de patrulhamento ao largo de Creta, prontas para qualquer emergência, quando ocorrerem os acontecimentos que ficam melhor descritos pelas próprias palavras do capitão.

Navegávamos calmamente na direção leste, quando repentinamente, cerca das 23 horas, um nosso destróier abriu fogo contra um navio na escuridão. Era o primeiro aviso de que estávamos em contato com o inimigo e então, alteramos o curso e iniciamos a ação. O fogo do destróier era de muita eficácia e um grande clarão avista-se no meio do oceano, aparentemente causado pelo incêndio de um dos barcos inimigos.

O primeiro navio avistado foi um destróier italiano localizado bem ao nosso alcance, mas sua identidade não pôde ser logo estabelecida pela semelhança com nossas unidades de uma só chaminé. Logo porém, um farol jorrava um jato de luz sobre sua bandeira, deixando ver sua pintura quase nova, lembrando uma longa estadia no porto, confirmando assim que se tratava de uma unidade italiana.

"Abrimos fogo contra ele com os nossos pom-poms e en-

"SAO PAULO" COMPANHIA Nacional de Seguros de Vida

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO N. 114 - 6. ANDAR

Diretores — DR. JOSE MARIA WHITAKER DR. ERASMO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO DR. J. C. DE MACEDO SOARES

A GUERRA NA AFRICA

Diario Carioca

Repercute nos Estados Unidos

Luta-se Intensamente no Sul da Etiopia O Discurso de Darlan

Gelute, Huala e Berge Cairam em Poder dos Ingleses — Na Libia, a Situação é Inalteravel, Informam Todos os Comunicados

Não Ha, Por Enquanto, Apreensões Sobre Ameaça ao Hemisfério Ocidental Apoiada na Martinica — Os Franceses Acolheram Muito Bem a Declaração de Que Seu País Não Lutará Com a Inglaterra

EXPEDIENTE:

Diretoria

Horacio de Carvalho Junior, diretor-presidente, J. B. Martins Guimarães, diretor-geral, Joaquim L. Gomes Leite de Carvalho, diretor-geral, Danton Junior, diretor-geral.

DIRETORIA-ASSISTENTE:

H. J. Teixeira Leite, Henrique de Moura Liherni.

Telefones — Direção: 22-3023; Chefe da Redação: 22-3025; Redação: 22-1558; Administração e Gerência: 22-3025; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824; Gravura: 22-1755.

Nota: Os comentários editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, são de responsabilidade de seu diretor, dr. Horacio de Carvalho Junior.

ASSINATURAS:

Para o Brasil: 750000 Semestre, 400000 Anual; Para o Exterior: 1300000 Semestre, 800000 Anual.

VENDA AVULSA:

Em todo o Brasil \$300.

E' cobrador autorizado o sr. J. T. de Carvalho.

Percorre o interior do país a serviço desta folha o sr. Romuário Pereira, nosso inspetor.

REPRESENTANTES:

Mina Gervasio B. Horstmann — Ovalel Alanoete (x); Pernambuco — Recife: Rui Duarte. (x); Alagoas — Macalé: Paulo Travençolo Sarinho (x); Bahia — Salvador: Virgílio D. Borba Jr. (x).

Publicidade: 22-3018.

PRAÇA TIRADENTES, 77

NAIROBI, 23 (U. P.) — Informou-se hoje que se luta intensamente no sul da Etiopia, nas regiões de Sciassa e Jimma, onde as forças italianas demonstram surpreendente energia, lançando violentos contra-ataques contra as tropas britânicas, superiores em número. Os despachos militares afirmam que esses ataques serão desbaratados e que as forças imperiais continuarão realizando, metodicamente, suas operações de limpeza.

Atualmente, todas as operações de importância, mencionadas nos despachos recebidos hoje, desenvolveram-se nos centros de resistência do Sul da Etiopia. Os dados disponíveis no Quartel General Britânico desta capital, mostram que reinou calma na região de Gondar.

A luta mais violenta no distrito de Sciassa Mana, desenvolveu-se em Gelute, a quarenta quilômetros a nordeste da mesma cidade. As forças britânicas avançaram sobre Gelute, quando o inimigo iniciou de surpresa um contra-ataque.

Os italianos empregaram tanques e veículos blindados e o ataque foi precedido de violento fogo de artilharia leve.

O contra-ataque inimigo foi anulado depois de sangrento combate, no qual as forças mecanizadas britânicas se lançaram decididamente contra as italianas, fazendo nossas tropas 800 prisioneiros. Mais para o oeste da região de Jimma, os italianos lançaram nova coluna contra esse setor de resistência e estabeleceram uma cabeceira de ponte na margem oeste do rio Omo, também conhecido pelo nome de Billete.

Essa rio está situado a 900 quilômetros a oeste do lago Snile e a luta que se desenvolveu na margem leste foi a mais envergada da campanha africana. Agora, depois de estabelecida essa cabeceira de ponte, os britânicos encontraram-se em condições de intensificar suas ações de limpeza na região de Jimma.

Também foram intensas as ações em um ponto mais para o sul da região de Dalle.

Os despachos britânicos que descrevem essas operações e a luta, nos demais setores, dizem que se realizaram as ações a despeito das fortes chuvas.

Foram tomadas duas localidades relativamente importantes, Huala e Verde, ambas ao sul de Dalle. Em Huala, a trezentos quilômetros ao sul de Dalle, as forças imperiais entraram sem encontrar tropas inimigas, mas a compensação, situando-se a uns 13 quilômetros, a sudeste de Huala.

Essa comunicação não menciona combates, mas sabe-se que foram encontrados grupos de soldados italianos perto e dentro da localidade.

Nas últimas operações militares britânicas, calcula-se que as forças italianas que se encontram na região de Della, montam agora a uns 5.000 homens.

Os Ingleses Conquistaram Gelute, Huala e Barge

CAIRO, 23 (U. P.) — Urgente — Fontes autorizadas informam que as forças britânicas conquistaram as localidades de Gelute, Huala e Barge na Etiopia. A primeira fica a quarenta quilômetros de Sciassamanna, e as duas últimas nas proximidades de Dalle.

ADIS ABEBA, 23 (Do correspondente especial da Reuter, em Adis Alagi (Abissínia)) — A ordem do dia do general Cunningham comandante das tropas que

atacaram Amba Alagi não em destituiu as operações em que, durante quinze dias as forças aliadas estiveram empenhadas e cujo triunfo se deve a manobras individuais e à bravura em face da tenaz oposição do inimigo, entrecortado sobre montanhas e precipícios, propícios da região. A mesma ordem do dia continua dizendo:

"Nos primórdios das batalhas as tropas italianas depois de haverem conseguido destruir os fortíssimos postos avançados do inimigo, alcançaram suas fortalezas ao norte ao oeste e a sudeste. Ao oriente nossas tropas avançaram triunfalmente, e o inimigo, nesta altura as forças africanas, chegaram do sul, não obstante a temperatura inclemente, abriram caminho a força através de precipícios, conseguindo por fim estabelecer o cerco aos adversários. A terceira parte da batalha se desenvolveu e consistiu no assalto final contra as fortificações defensivas internas do inimigo. Foi quando os italianos compreendendo a insustentabilidade da sua posição, pelos seus chefes resolveram capitular. Isto era absolutamente necessário, quer para os soldados quer para os próprios canhões.

A ordem do dia, presta homenagem a todas as unidades e indivíduos que se destacaram durante a campanha. Foi quando a minha admiração pelos excelentes serviços prestados pelos sul-africanos e expressa a minha satisfação em haver, embora temporariamente, perdido a tropa de tão excelente valor". As forças italianas estão convintas da boa sorte e da fortuna que lhes foi dispensada em terem por companheiros de luta, a lado, as forças sul-africanas e alimentam a esperança de que esses momentos voltem a se repetir.

DESTROYERS INGLESES AFUNDADOS — ANUNCIA BERLIM

BERLIM, 23 (U. P.) — Urgente — Notícias de que os alemães de bombardeiros e destróieres, cinco navios, foram afundados no Mediterrâneo Oriental.

Dois destróieres ficaram avariados. Um avião de reconhecimento observou dois destróieres britânicos em chamas nas proximidades de Creta.

A Importância das Ilhas na Guerra Atual

O Conflito Tende a Estender-se aos Continentes

(De J. Doly, da Agência Reuter)

LONDRES, 23 (Reuter) — A guerra moderna tende a pagar-se através de continentes.

E' o que se depende agora da tentativa de invasão da ilha de Creta, mas é sugerida principalmente pela ocupação britânica da Islândia, há alguns meses, e pela penetração germanica na Sicília.

Alinda mais esta verdade se torna evidente quando os alemães se tornarem interessados em outras regiões.

O espaço intercontinental vai sendo paulatinamente a importância que representa em virtude das distâncias que separam os vários continentes.

E os trampolins oferecidos pela natureza são as ilhas disseminadas pelos mares.

A luta que se trava em Creta é uma luta por uma ilha.

Ilha é uma questão que uma luta travada continua ainda em progresso, embora, a longo prazo, a vitória seja dos aliados, os navios, silvas e canhões, munições e munições.

As tropas aliadas estão empregando tanques e granadas de mão.

Não se tem informações de que os alemães hajam desembarcado nenhum tanque ou combates montados em metacilindros como o fizeram na Itália. Explicou o fato informante que a luta está localizada em quatro pontos principais: Heraklion, Retimo, Canea e Malemi.

Nesta última cidade os combates estão sendo travados no aeródromo, situado a poucas milhas a oeste de Canea. Esse aeródromo tem o nome de Candia.

Na posição de Malemi onde tem ocorrido pesadas e violentas lutas ainda se acha indetermiado o seu epílogo.

O inimigo possui suficiente terreno, acrescentou o porta-voz para permitir a aterrizagem dos seus aparelhos, o que está ele fazendo, mas o aeródromo está totalmente sob o fogo dos aliados e sendo constantemente atacado.

Com as flutuações das batalhas, travadas até agora, torna-se difícil prever ainda o resultado da luta em Malemi. Existem muitas probabilidades de que o inimigo possa ser destruído e o resultado da luta, não pode ser previsto com segurança que o inimigo não efetuará desembarque por mar. Descrevendo a situação como "confusa" o porta-voz declarou que não há certeza de que o inimigo tenha desembarcado pelos mares uma divisão de tropas e muito menos que essa divisão pudesse ter chegado ao solo intacta.

A tática germanica vem consistindo em dissimular suas tropas por vários pontos, mas o único ponto onde eles tiveram sucesso foi no aeródromo de Malemi. Perguntado sobre as tropas aliadas terão sido muito prejudicadas pela ausência de proteção aérea, o porta-voz declarou que a principal razão dessa ausência a pressão de quem se vê bombardeado pelos aviões de ataque nos céus dos seus próprios aparelhos.

Os ataques de mergulho, porém, não são de efeito tão destrutivo para tropas já retiradas na luta, do que quando se trata de forças em retirada. Referindo-se à posição na Abissínia o porta-voz declarou que as tropas imperiais estão preferencialmente atacando as posições alemãs. Entretanto, não há ainda italianos esparhados em várias guarnições sobre uma área do tamanho da Inglaterra.

Mensagem ao Povo Grego

CAIRO, 23 (Reuter) — O ministro do Interior da Grécia endereçou a seguinte mensagem aos seus compatriotas:

"A luta em que nos empenhamos há dois dias, contra os alemães na nossa heróica ilha continua a se desenvolver satisfatoriamente.

Unos bravos aliados britânicos unidos estreitamente com as unidades gregas e cretenses estão desempenhando uma magnífica tarefa. Tende coragem! Estamos dando a vida pela vitória final. Deus abençoe o nosso povo li vre...".

RAIOS X

Exames radiológicos em residência

Dr. Victor Cortes

Dr. Renato Cortes

Diariamente de 8 às 12 e 14 às 18 horas

RUA ARAUJO PORTO

ALLEGRE, 70 - 9.º andar

Esquina de Mexico

Tel. 22-5330

DESEMBARCARAM

Reforços Ingleses

(Conclusão da 1ª pag.)

que se trata de pessoal perfeitamente treinado.

Além disso, as operações que se desenvolvem em diversos pontos onde os soldados ingleses conseguiram capturar os seus abrigos, são consideradas como lentamente diferentes das campanhas levadas anteriormente a efeito nos demais países europeus, onde os "Stukas" foram usados com efeitos devastadores para as tropas reticantes.

Entretanto, os alemães continuam a fazer descer os seus paracadristas. Entretanto, o único ponto de certa importância que os alemães conseguiram controlar é o aeródromo de Maleme. De qualquer forma, a opinião dos círculos autorizados é de que as forças britânicas têm toda a possibilidade de se manter de posse da ilha.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos para se livrar do paraquedas, dobrá-lo convenientemente e montar as suas armas e munições. Esse é então o melhor momento para o ataque das tropas britânicas e aliadas.

Os paracadristas alemães lançaram-se de pouca altura, geralmente de 200 a 400 pés, do solo, abrindo-se a paraquedas, e a bordo de um vento como por meio de um cordel que fica preso no interior do avião-transporte.

Sabe-se que cada paracadrista é obrigado a lutar pelo menos dez minutos

AS OPERAÇÕES NO ORIENTE MEDIO

SESSENTA MIL FRANCESES NA FRONTEIRA DA PALESTINA

Os Iraquianos Retomaram Fallujah — Voltou ao País o Regente Abdullah

BEIRUT, 23 (U. P.). — Novas tropas francesas, calculadas em 60.000 homens, foram concentradas ao longo da fronteira da Palestina. Esta concentração verificou-se no momento em que circulava o rumor de que o tenente-general, sir Henry Maitland Wilson, chefe das forças britânicas na Ásia Menor, tinha pedido, com urgência, reforços às autoridades militares inglesas do Cairo.

Admitiu-se, também oficialmente, hoje, depois de dois dias de negativas, as informações britânicas que anunciavam que soldados franceses tinham desertado para a Palestina e que um coronel e 200 soldados atravessaram a fronteira, passando para o território britânico, depois de sustentar um choque armado, no qual perderam a vida 2 oficiais leais e houve uma vitória dos soldados feridos.

Por outra parte, negou-se, categoricamente, que forças francesas livres tenham penetrado na Síria, confirmando-se assim exclusivamente as deserções, pois, segundo se afirma, a constante propaganda do general Catroux, representante de De Gaulle, nesta região, não chegou a conseguir o efeito esperado.

De acordo com o que se informou, nos círculos militares locais, as forças francesas, concentradas na fronteira, estão integradas por duas divisões francesas, uma síria e uma da Legião Estrangeira.

A chegada das forças à fronteira verificou-se no meio de intensa atividade, desenvolvida pelos batalhões de trabalho que estão levantando obras de fortificações resolvidas pelo alto-comissário, general Henry Dentz.

Quanto às deserções, o comunicado oficial dizia que os 200 homens comandados pelo coronel Collet, fugiram através da fronteira, durante a noite, mas sem indicar a data. Anunciou-se que o coronel Collet enganou os 10 esquadrões que comandava, dizendo que pensava internar-se na Palestina, depois de os ter conduzido até a fronteira, durante umas manobras noturnas.

O coronel Collet foi promovido por meritos pessoais, ao posto de ajudante até o que ocupa atualmente. Também atuou como representante do anterior alto-comissário, general Gabriel Prioux, em 1937, no plebiscito do Sandjak.

O choque mencionado, verificou-se próximo da fronteira, sendo mortos o comandante Chevaller, chefe da Região de Beirute e outro oficial, que procuraram impedir que os soldados atravessassem a fronteira. Outro destacamento das forças do coronel Collet foi cercado e detido. O comunicado oficial afirma que 85 por cento dos homens de Collet regressaram voluntariamente ao descoberto o engano de que foram vítimas.

Uma Derrota Inglesa no Iraque

BEIRUTE, 23 (U. P.). — Numa contra-ofensiva, as forças do Iraque reconquistaram a importante localidade de Fallujah, depois de um combate sangrento, que custou aos britânicos a perda de grande quantidade de homens e material.

A ação em torno de Abani, que estendeu o cerco destruiu a estratégica posição de defesa da cidade, com a mesma intensidade que nos últimos dias. Foram colocadas novas baterias que dominam o aeródromo e as posições que o cercam, verificando-se uma quantidade enorme de projéteis de todos os calibres sobre elas, tornando insustentável sua situação.

Depois de uma adequada preparação de artilharia, as forças regulares iraquianas invadiram, descendo os desfiladeiros onde se tinham estabelecido, e entraram em combate com a guarnição. Na luta corpo a corpo, no que se verificou a seguir, diz-se que os britânicos tiveram muitas baixas e que se retiraram em desordem, deixando mortos e feridos no campo de batalha.

As tropas do Iraque que operam no deserto, em cooperação com as forças irregulares, dominam completamente a situação, tendo desbaratado todas as tentativas realizadas pelos britânicos para desalojá-las.

Volta ao Iraque o Regente Abdullah

CAIRO, 23 (R.). — O regente do Iraque, Abdullah, que tinha abandonado Bagdá, voltou de regresso ao seu país.

O regente Abdullah está providenciando no sentido de organização do novo governo do Iraque.

Comentários dos Norte-Americanos

WASHINGTON, 23 (U. P.). — Os comentaristas locais são acordes em que a Alemanha, com sua atual campanha, da qual constitui parte importante a presente ação contra a ilha de Creta, procura dominar o Mediterrâneo Oriental, inclusive o Canal de Suez e as jazidas petrolíferas do Oriente Próximo.

O objetivo seguinte, se o sr. Hitler tiver êxito, será libertar o Marrocos para fechar totalmente o Mediterrâneo aos britânicos e isolá-los, com exceção da rota do Atlântico Nordeste para o Canadá e Estados Unidos. Ali está rota a Alemanha pretende cortar com os seus submarinos.

Enquanto se desenrola a campanha do Mediterrâneo Oriental, fazem-se preparativos para este ano ou o próximo, a fim de se prosseguir aquela campanha. Esses preparativos se ajustam ao molde de Hitler e o poderio naval britânico no Mediterrâneo, unido à eficiência das forças terrestres na África, podem proporcionar muito a luta. Daí que a tentativa de invasão das Ilhas Britânicas está distante e isso dará à Grã-Bretanha tempo para se reforçar e obter maior auxílio dos Estados Unidos.

Quando se verificar a invasão de Creta, o que o chanceler Hitler está disposto a fazer, ele será capaz de compreender a sua situação, de modo que a Alemanha, sempre se assegurou que era firme e terreno em que pisava antes de atacar.

O Que Declara o Presidente do Partido Nacional da Síria

CAIRO, 23 (U. P.). — Informam de Beirute que o presidente do partido nacional sírio declarou que a Síria por mais de 20 anos lutou por suas aspirações nacionais e acrescentou: "O tratado franco-sírio foi concluído, mas não ratificado pela França. E a estrutura legal que se baseava no governo da Síria, ficou em suspenso, por não existir o mandato. Desde que a França retirou da Líbia das Nações Unidas, a Síria terminou de fato a sua luta e agora temete resistência do país e agora

deu publicidade, hoje à noite, ao seguinte comunicado:

"Desde que começou a tentativa alemã de invasão da ilha de Creta, foram derrubados 16 aparelhos 'Junkers 52' do mesmo tipo dos aviões transportes, pelas nossas baterias anti-aéreas".

O comunicado descreve, com precisão, que um dos 'Junkers 52' foi derrubado ontem, ao largo de Creta.

Subordinado ao sub-título 'Mediterrâneo', o comandante relata que um avião da força aérea sul-africana destruiu dois 'Junkers 52', mergulhadores, por ocasião de uma tentativa de ataque aos navios da esquadra.

Durante a noite de quinta-feira, bombardeiros da RAF e das forças aéreas francesas bombardearam o porto de Benghazi. O comunicado continua dizendo: "Várias bombas atingiram a catedral e os molhes, irrompendo em seguida dois incêndios acompanhados de grandes explosões."

O Comunicado do Iraque

DAMASCO, 23 (U. P.). — O Estado Maior do Iraque, forneceu o seguinte comunicado:

FRENTE OCIDENTAL — Realizaram-se com todo êxito ataques contra as divisões inimigas perto de Habbaniyah e Fallujah, apoiadas por intenso fogo de artilharia.

Aumentaram as Matriculas das Universidades Latino-Americanas

WASHINGTON, 23 (Reuter). — Os cursos de verão nas universidades latino-americanas, apresentam, ano a ano, frequências maiores. Agora mesmo, a União Pan-Americana acaba de divulgar uma lista de estudantes e professores matriculados no referido curso a qual acusa uma cifra alta, não alcançada.

Registrando o fato, consideramos auspicioso do ponto de vista dos círculos culturais, o muito maior interesse que se manifesta na América Latina, em geral, e na América Latina, em particular, em estabelecer relações de amizade e solidariedade entre os intelectuais das várias nações do continente.

No Serviço Nacional de Peste

Realizou-se ontem, a posse do dr. Mario Pinotti, no cargo de diretor do Serviço Nacional de Peste.

A cerimônia compareceram funcionários deste serviço e grande número de pessoas de suas relações de amizade.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

deu publicidade, hoje à noite, ao seguinte comunicado:

"Desde que começou a tentativa alemã de invasão da ilha de Creta, foram derrubados 16 aparelhos 'Junkers 52' do mesmo tipo dos aviões transportes, pelas nossas baterias anti-aéreas".

O comunicado descreve, com precisão, que um dos 'Junkers 52' foi derrubado ontem, ao largo de Creta.

Subordinado ao sub-título 'Mediterrâneo', o comandante relata que um avião da força aérea sul-africana destruiu dois 'Junkers 52', mergulhadores, por ocasião de uma tentativa de ataque aos navios da esquadra.

Durante a noite de quinta-feira, bombardeiros da RAF e das forças aéreas francesas bombardearam o porto de Benghazi. O comunicado continua dizendo: "Várias bombas atingiram a catedral e os molhes, irrompendo em seguida dois incêndios acompanhados de grandes explosões."

Suicidou-se o Comandante Britânico de Bussora

LONDRES, 23 (U. P.). — O comandante das forças britânicas de Bussora se suicidou.

A referência a Bussora, declarou, esse militar se suicidou "em vista da desesperada situação de suas tropas". A emissora alemã mencionou o nome do comandante, mas não se conseguiu saber a causa britânica.

Aumentaram as Matriculas das Universidades Latino-Americanas

WASHINGTON, 23 (Reuter). — Os cursos de verão nas universidades latino-americanas, apresentam, ano a ano, frequências maiores. Agora mesmo, a União Pan-Americana acaba de divulgar uma lista de estudantes e professores matriculados no referido curso a qual acusa uma cifra alta, não alcançada.

Registrando o fato, consideramos auspicioso do ponto de vista dos círculos culturais, o muito maior interesse que se manifesta na América Latina, em geral, e na América Latina, em particular, em estabelecer relações de amizade e solidariedade entre os intelectuais das várias nações do continente.

No Serviço Nacional de Peste

Realizou-se ontem, a posse do dr. Mario Pinotti, no cargo de diretor do Serviço Nacional de Peste.

A cerimônia compareceram funcionários deste serviço e grande número de pessoas de suas relações de amizade.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Comunicado do Oriente Médio

CAIRO, 23 (Reuter). — O comando da RAF, no Oriente Médio,

se necessitam de uma base aérea para formar um governo provisório.

Uma Esquadilha de Aviação Franceses em Aeródromo da Síria

CAIRO, 23 (Reuter). — A emissora da França Livre no levante anuncia que uma esquadilha de aviação franceses, composta de aparelhos de ataque, chegou ao aeródromo da Real Força Aérea em Palestina, vindo da Síria.

Chegam a Pensacola os Representantes Navais dos Países Latino-Americanos

VISITADA A MAIOR BASE AEREA DO MUNDO

PENSACOLA, 23 (U. P.). — Os representantes navais dos países latino-americanos, convidados a visitar os estabelecimentos navais dos Estados Unidos, chegaram ao país em toda sua extensão, chegaram hoje a esta cidade, a fim de realizarem uma visita à estação aero-naval maior do mundo, Naval Field, onde estão recebendo instrução 1.500 aspirantes a pilotos.

A excursão dos representantes navais latino-americanos terminou oficialmente esta noite, quando os navios chegaram a Miami.

Antes de irem com o comandante da base, ontem à noite, os visitantes presenciaram as manobras de 20 bombardeiros de patrulha bi-motores, que realizavam vôos noturnos de aterrissagem e de decolagem, no céu, em plena escuridão.

Na base principal, os representantes latino-americanos puderam ver mais de 225 unidades. Alguns deles visitaram o campo de aviação, onde se encontram em construção, a parte dos 21 circuitos menores e sete de edificação que estão sendo construídos.

Esta manhã os visitantes puderam ver a gigantesca base em plena atividade, no momento em que centenas de aparelhos de adiantamento se encontravam no ar. Presenciaram, a seguir, as demonstrações de catapultas e visitaram as oficinas de reparação.

Modificações no Estado Maior do Exército Italiano

ROMA, 23 (U. P.). — Urge a informação-se que o general Alfredo de Vito, chefe do exército, o chefe de sub-secretário da Guerra e o chefe de Estado Maior do Exército, foram substituídos.

Estreitando a Amizade Entre Brasil e Portugal

UM TELEGRAMA DO GENERAL CARMONA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

LISBOA, 23 (U. P.). — O presidente Carmona telegrafou ao presidente Vargas, nos seguintes termos:

"No dia em que completa um ano a fundação da entidade da extradiplomacia brasileira, as comemorações centenas em que Portugal e Brasil, apresentaram-se tão intimamente unidos, não quero deixar, sem prejuízo de outras formas mais solene de apresentação, a v. excia., a expressão da grata lembrança dessa colaboração de sentimentos afetuosos."

A Guerra nos Mares

AS PERDAS INGLESES SEGUNDO BERLIM

BERLIM, 23 (U. P.). — Nos últimos dias, os submarinos alemães afundaram em diversas partes do Atlântico navios britânicos com o deslocamento total de 110.000 toneladas.

Informou-se em fonte alemã autorizada, que no norte do Atlântico, os submarinos atacaram um grande comboio e afundaram nove navios que dele faziam parte com 70.000 toneladas. Os afundamentos compreendem três barcos tanques de grande calado com 10.000 toneladas e um transporte de munições de 7.000 toneladas.

Estreitando a Amizade Entre Brasil e Portugal

UM TELEGRAMA DO GENERAL CARMONA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

LISBOA, 23 (U. P.). — O presidente Carmona telegrafou ao presidente Vargas, nos seguintes termos:

"No dia em que completa um ano a fundação da entidade da extradiplomacia brasileira, as comemorações centenas em que Portugal e Brasil, apresentaram-se tão intimamente unidos, não quero deixar, sem prejuízo de outras formas mais solene de apresentação, a v. excia., a expressão da grata lembrança dessa colaboração de sentimentos afetuosos."

A Guerra nos Mares

AS PERDAS INGLESES SEGUNDO BERLIM

BERLIM, 23 (U. P.). — Nos últimos dias, os submarinos alemães afundaram em diversas partes do Atlântico navios britânicos com o deslocamento total de 110.000 toneladas.

Informou-se em fonte alemã autorizada, que no norte do Atlântico, os submarinos atacaram um grande comboio e afundaram nove navios que dele faziam parte com 70.000 toneladas. Os afundamentos compreendem três barcos tanques de grande calado com 10.000 toneladas e um transporte de munições de 7.000 toneladas.

Estreitando a Amizade Entre Brasil e Portugal

UM TELEGRAMA DO GENERAL CARMONA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

LISBOA, 23 (U. P.). — O presidente Carmona telegrafou ao presidente Vargas, nos seguintes termos:

"No dia em que completa um ano a fundação da entidade da extradiplomacia brasileira, as comemorações centenas em que Portugal e Brasil, apresentaram-se tão intimamente unidos, não quero deixar, sem prejuízo de outras formas mais solene de apresentação, a v. excia., a expressão da grata lembrança dessa colaboração de sentimentos afetuosos."

A Guerra nos Mares

AS PERDAS INGLESES SEGUNDO BERLIM

BERLIM, 23 (U. P.). — Nos últimos dias, os submarinos alemães afundaram em diversas partes do Atlântico navios britânicos com o deslocamento total de 110.000 toneladas.

Informou-se em fonte alemã autorizada, que no norte do Atlântico, os submarinos atacaram um grande comboio e afundaram nove navios que dele faziam parte com 70.000 toneladas. Os afundamentos compreendem três barcos tanques de grande calado com 10.000 toneladas e um transporte de munições de 7.000 toneladas.

Estreitando a Amizade Entre Brasil e Portugal

UM TELEGRAMA DO GENERAL CARMONA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

LISBOA, 23 (U. P.). — O presidente Carmona telegrafou ao presidente Vargas, nos seguintes termos:

"No dia em que completa um ano a fundação da entidade da extradiplomacia brasileira, as comemorações centenas em que Portugal e Brasil, apresentaram-se tão intimamente unidos, não quero deixar, sem prejuízo de outras formas mais solene de apresentação, a v. excia., a expressão da grata lembrança dessa colaboração de sentimentos afetuosos."

A Guerra nos Mares

AS PERDAS INGLESES SEGUNDO BERLIM

BERLIM, 23 (U. P.). — Nos últimos dias, os submarinos alemães afundaram em diversas partes do Atlântico navios britânicos com o deslocamento total de 110.000 toneladas.

Informou-se em fonte alemã autorizada, que no norte do Atlântico, os submarinos atacaram um grande comboio e afundaram nove navios que dele faziam parte com 70.000 toneladas. Os afundamentos compreendem três barcos tanques de grande calado com 10.000 toneladas e um transporte de munições de 7.000 toneladas.

Estreitando a Amizade Entre Brasil e Portugal

UM TELEGRAMA DO GENERAL CARMONA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

LISBOA, 23 (U. P.). — O presidente Carmona telegrafou ao presidente Vargas, nos seguintes termos:

"No dia em que completa um ano a fundação da entidade da extradiplomacia brasileira, as comemorações centenas em que Portugal e Brasil, apresentaram-se tão intimamente unidos, não quero deixar, sem prejuízo de outras formas mais solene de apresentação, a v. excia., a expressão da grata lembrança dessa colaboração de sentimentos afetuosos."

A Guerra nos Mares

AS PERDAS INGLESES SEGUNDO BERLIM

BERLIM, 23 (U. P.). — Nos últimos dias, os submarinos alemães afundaram em diversas partes do Atlântico navios britânicos com o deslocamento total de 110.000 toneladas.

TENSAS AS RELAÇÕES ENTRE A INGLATERRA E O JAPÃO

NAVIOS JAPONESES INCLUIDOS NA LISTA NEGRA DOS BRITÂNICOS

LONDRES, 23 (U. P.). — O Ministério da Guerra Econômica confirmou esta noite as notícias procedentes dos Estados Unidos de que 11 baleeiros e petroleiros japoneses, com um deslocamento total de 130.615 toneladas, foram incluídos na "lista negra marítima" britânica, por terem comercializado com o inimigo.

As informações norte-americanas indicavam que os navios japoneses tinham astado os corsários de superfície alemães no Oceano Pacífico, mas, isto não pode ser confirmado aqui. Os círculos oficiais declinaram de fornecer detalhes a respeito.

O embaixador japonês, sr. Namoru Shigemitsu, que hoje recebeu ordem de regressar a Tóquio, também se negou a comentar o assunto. Os observadores neutros consideram o acontecimento com outro passo concreto para uma possível ruptura das relações entre a Grã-Bretanha e o Japão, em consequência da colaboração deste país com a Alemanha.

Os meios marítimos britânicos fizeram notar que a medida tomada contra os navios japoneses e a comunicação do regresso a Tóquio do embaixador Shigemitsu eram uma simples coincidência.

O efeito prático da medida britânica é privar aos navios japoneses todos os portos dominados pela Grã-Bretanha.

Reuniu-se o Gabinete Francês

AS NEGOCIAÇÕES FRANCO-ALEMÃS CONTINUAM EM PARIS

VICHY, 23 (U. P.). — Sob a presidência do almirante Darlan reuniu-se hoje às 17 horas, o gabinete francês. Foram discutidos vários assuntos de caráter interno, considerando-se também os informes sobre a reunião do Conselho de Economia em Paris. A respeito das negociações relativas à colaboração franco-alemã, sabe-se que estas continuam em Paris.

EM PARIS, O MARECHAL VON BRAUCHITSCH

ZURICH, 23 (Reuter). — O correspondente da "Gazeta de Lausanne" em Vichy, informa que se acha em Paris

Diário Carioca

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 24 DE MAIO DE 1941

Nossa opinião

Esplendida Realidade

FOI assinado ontem, em Washington, o contrato de um empréstimo entre o "Import and Export Bank", representado pelo seu presidente sr. Warren L. Pierson, e a Companhia Siderúrgica Nacional, na pessoa do seu diretor técnico, tenente-coronel Edmundo Macedo Soares e Silva.

De acordo com o referido contrato, o banco americano porá à disposição da sociedade brasileira a quantia de 20 milhões de dólares, para financiamento da compra do maquinário da Usina de Volta Redonda.

E' assim que, aos poucos, se vai transformando em realidade o gigantesco projeto da criação da grande siderurgia nacional.

E' com sincero júbilo que noticiamos o fato e estamos certos que foi de alegria e entusiasmo a impressão causada pela notícia em apreço à opinião pública do país.

A Usina de Volta Redonda será o marco inicial de uma nova fase, que se abre na história econômica do Brasil. Quando se examina o problema siderúrgico, quando se considera a importância extraordinária da indústria siderúrgica para o progresso do país, a única coisa que se lamenta é que se tivesse perdido tão longo e tão precioso tempo em discussões acadêmicas e em debates estereis.

Felizmente, com uma visão aguda dos verdadeiros interesses nacionais, o presidente Getúlio Vargas pôs mãos à obra e, dentro em pouco, recuperando o tempo perdido, o Brasil passará a produzir trilhos para suas vias férreas, chapas para seus navios e material que se desdobrará, numa imensidade de indústrias conexas, em utilidades diversas, indispensáveis ao progresso do país.

Volta Redonda será mais do que uma grande usina siderúrgica, porque será uma esplendida afirmação de que o Brasil quer conquistar a sua independência econômica, e situar-se no lugar que, de direito, lhe cabe, no concerto das nações.

O aço é a base em que se funda a grandeza e a pujança dos povos, porque constitui o elemento essencial a todo progresso humano. Desde a enxada que amanha a terra, até as locomotivas que percorrem as planícies, até os encouraçados que cruzam os mares, tudo é aço. A produção de ferro não exprime somente riqueza, mas também força. O Brasil quer ser rico e poderoso, para abrigar sempre um povo próspero e feliz.

* * *

Ainda não foi revelado o total das ações da "Siderúrgica" adquiridas pelo público.

Estamos certos que os 450.000 títulos que o governo destinou à venda serão integralmente colocados. E' impossível que haja brasileiros, a não ser por absoluta falta de recursos, que se recusem a comprar ações daquela sociedade.

Não se trata apenas de uma demonstração de patriotismo que precisa ser dada. Trata-se de uma afirmação de confiança nos destinos do Brasil.

Um instituto bancário estrangeiro teve confiança em investir 20 milhões de dólares, ou sejam 400 mil contos de réis, no maquinário da Usina de Volta Redonda. Isto prova que o assunto foi criteriosamente estudado pelos técnicos brasileiros e pelos peritos norte-americanos que com eles colaboraram.

Se ha brasileiros que só encarem o problema sob o ponto de vista material e que só se preocupam com o rendimento do seu dinheiro, a resposta às suas dúvidas está no próprio contrato ontem assinado.

Felizmente, os brasileiros que pensam daquela forma são poucos. A maioria, mesmo se tivesse de perder o dinheiro investido, sentir-se-ia bem retribuída, desde que o sacrifício redundasse na criação da grande siderurgia. Porque para os bons brasileiros, acima dos interesses pessoais, deve pairar a imagem de um Brasil grande, poderoso e feliz.

TÓPICOS

INTERCAMBIO AMERICANO

A criação da Carteira de Importação e Exportação, o novo departamento do Banco do Brasil encarregado de estimular e regularizar o nosso comércio internacional, deve ser inscrita entre os atos mais úteis praticados pelo presidente Getúlio Vargas no setor econômico.

Falando à imprensa, declarou o titular da pasta da Fazenda, sr. Souza Costa, que é imprescindível que ela (a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil) seja considerada, como é intuito do governo, uma organização destinada a atender a situação emergente da transformação profunda e perturbações por que passa a economia mundial.

Não sabemos qual a interpretação exata a dar às palavras do ministro da Fazenda. Acreditamos, porém, que o ilustre financista não quis acentuar a transitoriedade do novo órgão, que, filho de uma crise, se extinguiria logo que a crise se extinguísse.

Algumas das funções outorgadas à C. I. E. são de natureza transitoria, não há dúvida. Outras, porém, devem ser de caráter permanente e precisam ser exercidas, desde já, com esse espírito.

Nenhum país da América, exceção feita dos Estados Unidos, tem possibilidades de industrialização sequer semelhantes às do Brasil.

Até agora nos limitamos a transformar uma percentagem mínima de nossas riquezas potenciais em riquezas atuais. Em todos os setores, podemos realizar coisas gigantescas.

O problema do crédito para a exportação assume nos Estados Unidos uma importância secundária, porque as grandes organizações "yankees" são bastante ricas e dispõem de largos capitais próprios para auto-financiamento de seus negócios.

A situação do parque industrial brasileiro é inteiramente distinta. Muitas indústrias não conseguem, apesar de serem remuneradoras suas atividades, nem recursos para melhoria de suas instalações e aperfeiçoamento de sua produção. Como acreditar que elas possam financiar a exportação de seus produtos, concedendo facilidades de pagamento aos compradores estrangeiros?

A C. I. E. caberá um expressivo posto na obra do desenvolvimento econômico do

Brasil. Ela precisa, porém, organizar-se em caráter definitivo.

Acreditamos que a criação da nova carteira seja o primeiro passo para uma larga política visando a industrialização do Brasil. Em seguida dever-se-ia pensar em transformar em realidade a idéia da organização de bancos de crédito industrial, dentro do espírito do sabido decreto de 7 de junho de 1934.

Nesse decreto, aliás, prova admirável da inteligência e da visão do presidente Getúlio Vargas, só ha, na realidade, um detalhe a modificar: extinguir-se o imperativo regionalista, dando-se a cada banco um único limite no seu campo de ação — as fronteiras do Brasil.

* * *

A guerra européia e o tremendo bloqueio que isola o Velho Continente tiveram como consequência lógica a maior união das Américas. Essa união não deve ser um mero nome passageiro. E' preciso que ela passe a ser o objetivo precípuo da ação de todas as chancelarias do Novo Mundo.

Falando ao DIÁRIO CARIOCA, o sr. Antonio Junqueira Botelho, delegado brasileiro à Conferência Americana das Associações de Comércio e Produção, que se reunirá em Montevideu, no próximo dia 28, expôs a idéia de se criar um aparelho central encarregado de estimular o intercâmbio comercial panamericano, de modo a facilitar as compensações.

A sugestão daquele banqueiro é, realmente, interessante e deve ser atentamente considerada.

A criação da nova carteira do Banco do Brasil se enquadra, perfeitamente, no plano que vai ser examinado na Conferência de Montevideu.

Todas as providências em vias de execução colimam um único e nobilíssimo objetivo: a união mais estreita das Américas pelo fortalecimento das relações comerciais.

* * *

INSTALAÇÕES PARA A UNIVERSIDADE

COM o vivo interesse que o DIÁRIO CARIOCA tem demonstrado, sempre, pelas coisas do ensino, voltamos a insistir, de quando em quando, na necessidade de instalar convenientemente as nossas escolas superiores.

Não se compreende, com efeito, que o Brasil, no grau de civilização a que chegou,

Comentário Internacional

O Discurso de Darlan

O almirante Darlan fez ontem um discurso dirigido ao povo francês, explicando as negociações em curso entre o seu país e o Reich.

Como se sabe, o comandante da esquadra francesa é hoje o homem das simpatias do Fuehrer. Ele está fazendo em benefício do Reich o que Laval não foi capaz de conseguir, no fim do ano passado.

Como se sabe, o almirante Darlan tinha prometido a Churchill entregar a sua esquadra aos ingleses caso a França capitulasse. Os acontecimentos mostraram que essa promessa não foi cumprida.

Nas suas declarações de ontem, ele afirmou que a armadilha assim como os territórios coloniais de seu país não seriam postos à disposição da Alemanha. Acrescentou Darlan que não cederá seus navios "a ninguém".

Em face dos antecedentes a que acima aludimos, poderão os ingleses e norte-americanos acreditar nestas novas promessas?

Mas não é esse o aspecto da questão que desejamos comentar aqui. Interessa-nos apenas salientar várias declarações contraditórias ou pouco felizes feitas agora pelo almirante Darlan.

Segundo sua palavra, em nenhum momento, durante as conversações entabuladas com o Fuehrer, se tratou de abandonar aos alemães qualquer ponto da soberania francesa.

Os atuais acontecimentos da Sírta contradizem essa tese, pois demonstram que a colaboração franco-alemã, nesse território, ultrapassa de muito os limites fixados nas cláusulas do armistício de junho do ano passado. Alega ainda Darlan que, nessa época, Hitler poderia ter negado o armistício solicitado pelo marechal Pétain — e, em seguida, ter destruído o povo francês, apagando ainda a França do mapa.

Isso quer dizer que a França só existe hoje graças à generosidade dos nazistas.

Ora, a verdade é outra muito diversa. A Alemanha só deixou de ocupar todo o território francês porque o plano do estado maior da Reichswehr, em junho de 1940, era obrigá-la a Inglaterra a capitular rapidamente, como consequência do catastrófico colapso francês. Não se trata, portanto, duma razão de ordem "política" e sim de ordem "estratégica". E' essa a razão pela qual não deixa de ser procedente a afirmativa de Darlan.

Como tivesse fracassado o "Blitzkrieg" contra a Grã-Bretanha, mudou sensivelmente a atitude anglofoba do governo de Vichy, que passou a traçar a sua política tomando em consideração a resistência britânica. Por sua vez, aumentaram os receios alemães de que os franceses entregassem aos ingleses o seu império colonial e a sua esquadra.

Tal é, em resumo, a verdade histórica, que subsiste e se impõe, de forma inequívoca, à consciência mundial.

não possuía uma universidade à altura de seu progresso cultural, instalada num conjunto de edifícios modernos e aptos a preencherem sua finalidade.

Está claro que não se pode exigir que uma cidade universitária surja de repente, com a rapidez com que se erige uma grande obra qualquer de arquitetura. E' mister estudar conscienciosamente os diversos aspectos que oferece a iniciativa. O primeiro, ou o mais sério desses aspectos é o financiamento, pois obras semelhantes exigem, como é natural, capitais vultosos. Depois vem o problema da localização e das condições técnicas, encaradas do ponto de vista da arquitetura e da pedagogia.

Valerá, realmente, a pena cogitar já a já da execução de tais obras, que importam despesas consideráveis?

Acreditamos que, não apenas será útil o empreendimento, mas ainda que é imprescindível cuidar de sua realização quanto antes. E' certo que, quando o Ministério da Educação fez sua essa aspiração de todos os brasileiros cultos, críticas surgiram à propalada suntuosidade dos projetos em estudos. A realidade é que não havia nada de extraordinário no que se pretendia realizar, a não ser isto: anunciava o governo seu propósito de construir uma verdadeira "cidade universitária", com obras dignas do empreendimento. Absurdo seria se o governo dispersasse recursos e esforços na restauração de velhos edifícios escolares ou na construção de novos, sem um plano de conjunto e sem aproveitar a oportunidade para solucionar um problema a que se liga tão intimamente o da formação das nossas elites.

A verdade é que o ensino superior se tem desenvolvido muito e as exigências pedagógicas exigem cada vez mais instalações amplas e modernas. O ministro Capanema patenteia sua visão realista do problema quando o ataca inteligentemente, mostrando que seria um erro lamentável reformar o ensino sem reformar-lhe as instalações, dando-lhe os recursos de que necessita para se tornar útil e eficiente.

Retaguardas e Guerra

Maurício de Medeiros

E' sem dúvida impressionante o preparo militar da Alemanha. Mas seria um grande erro de psicologia pensar que tudo aquilo tivesse sido realizado nos últimos oito anos, isto é, depois que Hitler subiu ao poder. A verdade é que a Alemanha nunca se conformou com a derrota de 1918 e, muito menos, com a paz de 1919. Dois anos depois da assinatura desse Tratado de Versalhes, isto é, em 1921, já alguns técnicos militares franceses chamavam a atenção de seus compatriotas para o que eles denominavam a "camuflagem da Alemanha". Um desses técnicos, o tenente-coronel Reboul, escrevia, sob esse título, um livro, denunciando todas as manobras pelas quais, em plena aparente obediência do Tratado, a Alemanha começava a rearmar-se. Em certo capítulo desse livro, afirma o técnico: "Essa guerra de vingança é fatal". "Ela não é certamente imediata". "Sels ou sete anos, tal é o período máximo de nossa tranquilidade. Depois disso, o perigo militar alemão será novamente a temer".

O que se fez, depois de 1933, não foi mais do que prosseguir, abertamente e às claras, uma política até então mantida secretamente.

Depois dessa data, e com um propósito deliberado, o povo alemão foi submetido e aceitou docilmente a submissão, a um regime de privações alimentares e outras, claramente imposto com o fim de dotar o país de armas e munições. Goering proclamava em seus discursos: "Ou manteiga, ou canhões!"

Um povo que se habituou, com um fim conhecido e deliberado, a tais privações, não deve estranhar, nem pode muito protestar, com o que lhe advém de um bloqueio, que é a única arma de guerra suscetível de ser empregada por um inimigo, que não pode entrar em contacto com seu adversário senão nos mares e nos ares.

Hoje não ha mais, numa guerra moderna, distinções possíveis entre linha de frente e retaguardas. Essa doutrina foi, de resto, sustentada pela própria Alemanha desde a última guerra. O ataque aéreo a populações civis de retaguarda coloca toda a Nação em guerra na linha de frente. Um bloqueio marítimo atinge, sem dúvida essas populações de retaguarda. Mas sob o ponto de vista moral, não ha a menor dúvida de que o autor de um bombardeio é diretamente responsável pelas mortes que causa, enquanto

que o mesmo não se pode dizer do autor de um bloqueio, que não pode ser diretamente responsável pela fome que determina, desde que o país bloqueado tem meios próprios para sustentar o nível alimentício da população bloqueada, mas lhes dá um outro destino. Quando um país bloqueado extrai nitro-glicerina do leite, em vez de dá-lo de beber às suas crianças, ou quando utiliza as matérias graxas alimentícias, tais como azeites, toucino, gorduras animais e vegetais, em preparo de material de guerra, dificilmente pode invocar o aspecto moral, aparentemente cruel, do país bloqueador, por não consentir este na passagem de tais matérias primas, menos destinadas a alimentar o povo do que a sustentar a máquina de guerra.

O mesmo raciocínio deve, infelizmente, ser aplicado ao problema da alimentação das populações submetidas à ocupação alemã. O presidente Hoover, que é um isolacionista, é um dos mais ardorosos defensores do plano de abastecimento dessas populações. Mas já foi largamente provado que elas não chegariam ao estado de penúria alimentar que hoje se assinala, se as autoridades ocupantes se deixassem fazer a sua vida normal, alimentando-se com o que sua energia e capacidade de trabalho arrancasse da fertilidade do solo. As requisições, entretanto, se sucedem, com diminuição das provisões de que essas populações podem dispor para sua nutrição. Dada a habilidade com que as autoridades ocupantes conseguem utilizar matérias alimentares como matéria prima para o fabrico de material de guerra, se o bloqueio fosse relaxado em face desses argumentos sentimentais, é indubitável que grande parte dos alimentos chegados aos países ocupados seriam utilizados da mesma forma que os de produção local, requisitados. Por outro lado, que espécie de confiança pode ter o presidente Hoover no legítimo emprego desses alimentos, quando um de seus partidários nessa obra de humanidade, o prof. Carrel, tendo ido examinar "in loco" as condições da população francesa da zona ocupada, foi impedido de retirar-se dessa zona pelas autoridades de ocupação?

De um exame sereno e imparcial dos vários aspectos de um bloqueio, só uma conclusão pode ser tirada: é que sob o ponto de vista moral ele é perfeitamente legítimo e infinitamente mais justificável do que o bombardeio daquilo que outrora se chamava "cidade aberta".

riqueza imensa, pois a borracha é hoje uma matéria prima de primeira, necessidade para vários ramos da indústria mundial. E uma idéia como aquela não deve ficar no esquecimento ou sujeita à indiferença dos poderes públicos. E' um problema que está colocado em situação de receber estudos urgentes, para uma solução definitiva.

* * *

A Cidade

'Tijolo' Trocou a Arena Pela Arquibancada

O torcedor do futebol é um dos tipos mais interessantes da galeria da cidade.

Dominado inteiramente pelo viço futebolístico, tem atitudes contraditórias e francamente incomprensíveis. Estimula, agora, para apurar momentos depois, o "crack" ou o time preferido. Prageja contra a má acomodação oferecida pelos nossos supostos grandes estádios, jurando não frequentá-los mais, e, no domingo seguinte, lá está, firme, ansioso, vibrando intensamente no transcurso da partida.

Só numa coisa o torcedor é coerente: na sua aversão pelos arbitros. Poucas vezes temos ouvido, num campo de futebol, um elogio ao juiz da pugna. Este é, sempre, "ladrão", "burro", "safado". Principalmente "ladrão"...

Os arbitros sofrem o diabo... Haja vista o exemplo de Carlos de Oliveira Monteiro, o ex-popular "Tijolo", num celebre jogo Fluminense x Vasco.

Monteiro, nesse dia, não conseguiu escapar à influência da "torcida", que o brindou, do princípio ao fim da pugna, com os mais pejorativos doctos. Com os nervos em pânico, ele descontrolou-se, acirrando ainda mais a multidão.

Além dos insultos, recebeu garrafadas, bofetões e foi posto no ostracismo pela zelosa diretoria de um dos adversários... O seu caso foi um dos mais ruidosos dos esportes nacionais.

Hoje, passada a "onda", o popular juiz aderiu à "torcida" e, amanhã, no "Fla-Flu", ele estará, por certo, nas arquibancadas, fazendo coro com a multidão, gritando para o arbitro da partida:

— Ladrão... Ladrão... Foi "penalty"... Foi "penalty"...

A CRISE CITRICOLA

ESPÍRITO objetivo e conhecedor do assunto em todos os seus detalhes, o sr. Ricardo Xavier da Silveira expôs, na entrevista concedida a este jornal e estampada na sua edição de ontem, com muita clareza, as causas da crise que assombra, no momento, a lavoura laranjeira e as providências que urge tomar para debelá-la.

A causa fundamental da crise é a perda dos mercados europeus, para onde se escoava uma larga parcela da produção brasileira. Para compensar esse desequilíbrio a fórmula naturalmente indicada é o incentivo do consumo interno. Aliás, os citricultores fluminenses exportaram, em 1940, nada menos de 711.101 caixas para S. Paulo e também em quantidade apreciável, para Minas e Sta. Catarina. A Argentina foi também um mercado bastante apreciável para o produto fluminense. Vendemos para lá 1.800.000 caixas, no ano transato.

A situação do parque laranjeiro paulista, dada a diferença das épocas das colheitas, é diversa da lavoura citricola do vizinho Estado.

O Estado do Rio de Janeiro está em condições excepcionalmente favoráveis, quer sob o ponto de vista de produtividade, como também pelo período do ano em que se efetua a colheita.

O Conselho Federal de Comércio Exterior vai examinar o problema. E' preciso, porém, que aquele órgão considere que, na verdade, existem dois problemas citricolas — o do Estado de São Paulo e o do Estado do Rio de Janeiro.

Qualquer solução de caráter geral, no tocante à exportação, será errônea, dada a diversidade das condições dos dois parques citricolas.

* * *

A AMAZONIA

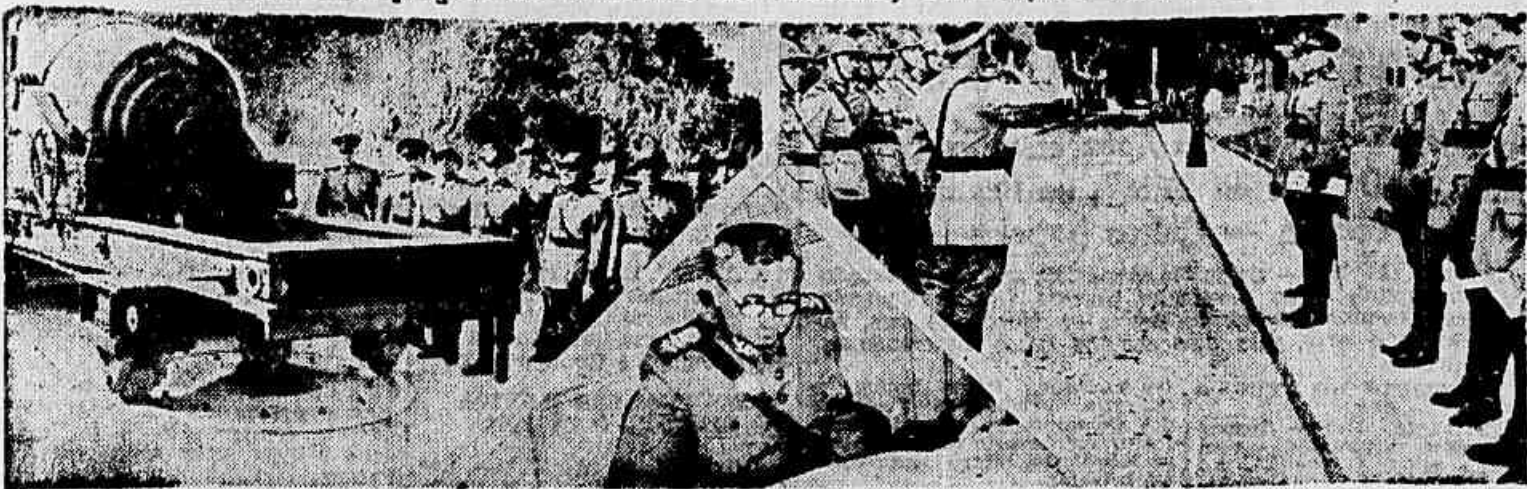
O diretor das Municipalidades da Amazônia, sr. Marconílio Lessa, concedeu, ha poucos dias, uma entrevista muito interessante sobre o problema da borracha naquela zona norte brasileira.

Aquele alto funcionário da administração amazônica lembra, como medida de alto alcance econômico, a instalação de fabricas de artefactos de borracha na cidade de Manaus, mesmo as fabricas norte-americanas. Diz ele que, em se tratando de uma cidade moderna, higiénica, com energia hidráulica e, por isso, mesmo sem grandes dispêndios para a mão de obra, Manaus seria o local ideal para os manufatureiros da borracha. Acrescente-se a isso o preço do imóvel que é mínimo, como o salário, e "então poderemos afirmar ainda que Manaus é um El-Dorado para os industriais da borracha".

A idéia lançada pelo sr. Marconílio Lessa merece, sem dúvida, a atenção dos nossos governos. O sr. Getúlio Vargas já preconizou o ressurgimento da Amazonia, pela reabilitação da indústria da borracha. A instalação de fabricas no Amazonas viria, certamente, abrir novas perspectivas àquela

Na Fortaleza de São João

A Visita de Inspeção do Ministro da Guerra, Ontem, a Essa Praça Forte



Flagrantes colhidos durante a visita do general Gaspar Dutra, ontem, à Fortaleza de São João

Proseguindo o seu programa de inspeções, o general Eurico Dutra, titular da pasta da Guerra, visitou, ontem, pela manhã, a Fortaleza de São João, situada na Urca.

Às 7 horas, ali já se encontravam, a entrada principal da fortaleza, o general Rego Barros, diretor da Artilharia de Costa, coronel Teodoro Pacheco, comandante do Grupamento de Oeste, Pratti de Aguiar, comandante daquela praça de guerra, e vários oficiais da Artilharia de Costa.

No pátio, aguardando a chegada do ministro, estava formado o efetivo da unidade.

CHEGA O MINISTRO DA GUERRA

O general Eurico Dutra chegou à Fortaleza de São João precisamente às 7,35 minutos, sendo recebido, a entrada, pelo 2º Grupo de Artilharia de Costa e autoridades presentes, recebendo as continências do protocolo.

Em sua companhia eram vistos o major Jairo de Albuquerque Lima e o capitão Alceu Linhares, respectivamente, oficial de gabinete e ajudante de ordens.

Após passar em revista a guarnição, o titular da pasta da Guerra assistiu o desfile do 2º Grupo de Artilharia de Costa. Terminado o desfile, o coronel Pratti de Aguiar fez a apresentação da oficialidade. Seguiu-se a inspeção a todas as obras, dependências e alojamentos do forte.

Através das informações que lhe são prestadas, o ministro intera-se dos trabalhos que ali estão sendo realizados, externando a boa impressão de tudo que lhe fora dado a examinar.

INAUGURAÇÃO DE RE-TRATOS

A inspeção termina no gabinete do comando, onde o general Eurico Dutra examina detalhadamente os planos de melhoramentos para a Fortaleza.

Em seguida, agradecendo a visita do ministro, e inaugurando os retratos do presidente Getúlio Vargas e dos generais Eurico Dutra e Rego Barros, o coronel Pratti de Aguiar pronunciou um breve discurso.

DEMONSTRAÇÕES DE INSTRUÇÃO — VISITA AO ANTIGO FORTE

Após a inauguração dos retratos, o ministro continuou a sua inspeção, visitando as dependências externas e as do antigo forte.

O titular da pasta da Guerra assistiu a várias demonstrações de artilharia e visitou o posto de comando.

Foi o general Eurico Dutra, em seguida, conduzido ao Casarão dos Oficiais, onde foi servido um "lunch".

All, o comandante do forte usou novamente da palavra, agradecendo a visita do ministro.

Este, por sua vez, agradeceu a homenagem prestada ao chefe da Nação e à sua pessoa, em rápido improviso.

ELOGIO A OFICIALIDADE

Antes de deixar aquela praça forte, quando lhe foram pres-

tadas, mais uma vez, as continências de estilo, o ministro da Guerra determinou que o diretor da Artilharia de Costa, general Rego Barros, elogiasse,

em seu nome, a oficialidade que serve naquela unidade do Exército, pelo zelo, dedicação e capacidade demonstrados no desempenho das suas funções.

"A Exportação Não Mais Soirerá Colapso"

Como Foi Recebida a Criação da Nova Carteira do Banco do Brasil

FALA O MAIOR EXPORTADOR DE TECIDOS NACIONAIS



O sr. Gervasio Seabra quando falava ao jornalista

Devia particularmente interessar a Seabra & Cia., a criação da nova carteira do Banco do Brasil — de Exportação e Importação. Sobre tal assunto procuramos ouvir o comandante Gervasio Seabra — figura de relevo na alta sociedade carioca, acatado "businessman" e homem de negócios de invulgar capacidade e atividade impar.

Recebeu-nos com a sua cordialidade espontânea. E começou sorridente:

— Eu e todos aqueles que se preocupam com as questões de exportação de mercadorias brasileiras temos o dever de aplaudir a criação da "Carteira de Exportação e Importação". Sem resolver o problema da falta de divisas não podia por-se em execução esse outro — das exportações. Havia pedidos de mercadorias, mas não havia meios práticos de assegurar liquidações, em prazos aceitáveis, porque o câmbio falava. Tudo o que fazíamos em prol da conquista de mercados se tornava precário pela ausência constante de cambiais. Mesmo as firmas de grande resistência — e nesse grupo coloco, sem vaidade aquela a que pertence — não podiam, sem perigosos desequilíbrios aguardar os prazos que os compradores necessitavam para aquisição de divisas. A nova carteira resolveu o gravíssimo impasse.

CREDITO AOS COM-PRADORES

O comandante Gervasio Seabra manda servir um café e continua:

— A nós — pelo menos a maioria da classe — não nos faltava crédito ou mesmo reservas que nos habilitavam a ele prescindir. Mas, como conceder-lhe as prazos compradas? Como confiar nos acasos que as habilitariam problematizadamente, a posse de divisas com que liquidar as letras aceitas? O presidente Getúlio Vargas solucionou o caso. Corbando, em tempo, a liquidação das faturas de exportação, aumento, sem perigo, o âmbito de vendas e assegurou o ritmo das exportações que não mais sofreriam colapsos, tais as que eram determinadas pela espera dos pagamentos.

AS MELHORES PRAÇAS

O chefe da Nação concedeu ao sr. Gervasio Seabra o título de cidadão brasileiro. Determinou esse gesto o desprezado esforço do grande mercante em prol do desenvolvimento da exportação nacional. Ele iniciou com serenos prejuízos, o seu trabalho de conquista de mercados distantes. Vencendo mil obstáculos, entrou nas praças sul-afrikanas, assegurando, desde logo, uma posição ao Brasil. Conheceu todas as possibilidades dos grandes centros compradores da nossa produção manufatureira. A tal respeito o interrogamos e o sr. Gervasio Seabra respondeu:

— Neste momento, auxiliações pelas condições especiais que a guerra criou, estamos, de preferência, trabalhando, com

indisputável sucesso, na Venezuela, Argentina, Chile e África do Sul. Não temos que recear o Japão. Nem os nossos processos de negociar nem a nossa capacidade de criar ambientes simpáticos podem temer a concorrência nipônica. Os ingleses estão praticamente fora do mercado, pela necessidade de mobilização de suas indústrias no sentido da guerra. Não há identidade e não pode haver, consequentemente, luta entre os nossos e os produtos yankees. Temos, desta sorte, inextinguível campo. Mas é necessário não o abandonar.

ARMAS ESSENCIAIS

O sr. Gervasio Seabra reflete um pouco e continua: — O protecionismo, tão combatido pelos liberais e retardatários livre cambistas, fez a industrialização do Brasil. Mas ficamos parados mais de 15 anos. Restamos, agora, a marcha com o estabelecimento do sistema de auxílio garantido às exportações. Falta cotar a obra com o transporte transoceanico fácil e a frete acessível. A criação do controle de marinha mercante indicou-nos que o presidente Vargas enxergou, plenamente, este aspecto da questão. Para acudir-lhe não podemos prejudicar a cabotagem. Mas tão pouco devemos esquecer que a perda desta oportunidade única representa um retrocesso de muitos anos. O chefe da Nação sabe encontrar um processo de tudo resolver. Ele — já o disse em discurso que o povo não esquece — que não são os interesses alemães ou ingleses ou italianos ou franceses que nos guiam: são os do Brasil. E olhando para o Brasil — sem temores do que está para vir e ninguém pôde prever — será encontrada a solução, certamente já esboçada e, seguramente, do grande brasileiro que nos comanda e estimula.



HOJE, VESPERAL, DE AN-GELO CAUSIR

Hoje, às 17 horas, no Municipal, o organista Angelo Causir, dará o seu último concerto, com o seguinte programa: "Noel VI" de D'Aquila; "Corral (Eu te chamo)" de Bach; "Adagio e Scherzo" de Liszt; "Sinfonia" de Mendelssohn; "Peca historica" de Cesar Franck; "Minuetto Gótico" de Boelmann; "Musette" de Remon; "Rhapsodie" de Liszt; "Allegro cantabile" de Vivaldi; e "Le Caillou de Westminster" de Vienne.

WERNER JANSEN E ANN HARDING NO RIO

Teve condigna recepção o maestro Werner Jansen, que, acompanhado de sua esposa, Ann Harding, nome estrelado que fulgiu até há pouco nas fachadas de cinemas, visita neste celebroso momento a nossa capital. O casal, que em sua maioria fugidos da guerra, entre estes passageiros figuram: sr. Amelroy, antigo ministro francês, adido naval norte-americano em Londres.

GRANDE ESPETACULO DE CARIDADE

Alcançará brilho inextinguível o espetáculo de baletos clássicos da Escola de Dança do Municipal na tarde de sábado 25, em favor dos flagelados de Porto Alegre e a quem a srta. Darcy Vargas seu valioso patrocínio. A finalidade do espetáculo, pois que a renda total, se destina ao socorro das vítimas da grande e imprevista inundação, a a certeza de que Maria Oliveira exibirá de suas alunas o esforço máximo para a beleza e esplendor artístico de cada dança, estão motivando verdadeira euforia à bilheteria do Municipal e o pronto esgotamento de toda a lotação. Assim é que lá foram tomadas todas as frias e camaretas e algumas sentenças de poltronas. As três partes do programa — Jardim Encantado, Diversos e O Caia de Boen — estão a cargo exclusivamente de alunas que serão

No Centro dos Despa-chantes da Prefeitura e Recebedoria do Distrito Federal

ELEITA, SUA NOVA DIRETORIA

Realizou-se, em sua sede à rua do Ouvidor, nº 59, 1.ª andar, a Assembléa Geral Ordinária para a aprovação de contas da gestão passada e eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal.

Aberta a sessão à hora regulamentar, com numero ilustre, foram iniciados os trabalhos presididos pelo sr. Pedro Tomaz Pereira, secretariado pelo sr. Oscar Azevedo Jacobina, tendo sido indicado para escrutinador, o sr. Osvaldo Pereira Caldas.

Aprovadas as contas e a ata da assembléa anterior, procedeu-se à eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal, tendo sido eleitos e empossados nos respectivos cargos os seguintes consocios: — presidente, Celso dos Santos Cruz; vice-presidente, Euclides Reis; 1.º secretário, Nestor Amorim da Cruz; 2.º secretário, Samuel Babo; 1.º tesoureiro, Eugenio Eustacio de Faria; 2.º tesoureiro, Silvio Pereira; procurador, Luiz Gama Borges; bibliotecário, Oscar Azevedo Jacobina; Conselho Fiscal: João Paulo Tomaz Pereira, Valdemiro G. de Oliveira, Otavio Babo Filho, Suplentes: Vitorino Ramos e Mendes e Milton Santos Cruz.

Foram conferidos pela Assembléa os títulos de socio honorário, aos srs. Mario Melo, Rodolfo Pinto da Mota Lima e sr. J. de Rezende Silva, respectivamente, secretário de Finanças, diretor da Renda de Licença da Prefeitura do Distrito Federal e diretor da Recebedoria do Distrito Federal, concedendo-se, ainda, ao des-pachante apensado, sr. Maximiliano de Fictas, o mesmo título, pelas suas qualidades morais e intelectuais que tanto o recomendam entre seus colegas.

A Assembléa aprovou, também, um voto de louvor à imprensa desta capital por sua inteligente e proveitosa colaboração que vem prestando a todos os órgãos de classe. Depois de ventuados e debatidos outros assuntos de interesse da classe, foram encerrados os trabalhos às 16,30 horas.

O Comercio e as Desapropriações de Imóveis Para a Construção da Avenida Presidente Vargas

UMA COMISSÃO DE DIRE-TORES DA LIGA DO COM-ERCIO RECOMENDA AO PREFEITO

Foi ontem recebida em audiência pelo sr. Dodsworth, uma comissão da Liga do Comercio, composta do dr. Cúmpido de S. Paulo, Lauro de Carvalho e Arnão de Melo.

A comissão tratou da situação dos comerciantes estabelecidos em predios desapropriados em virtude das obras para o prolongamento da Avenida ... canha. De acordo com as determinações do prefeito, os detentores dos mesmos serão devidamente salvaguardados, cabendo o sr. Henri ... vivamente empenhado na solução satisfatória de todos os casos surgidos.

Regressa a Aracajú o Interventor Eronides de Carvalho

Regressa hoje a Aracajú, pelo hidro-avião da Panair do Brasil que partiu do Aeroporto Santos Dumont, o dr. Eronides de Carvalho, interventor federal no Estado de Sergipe, que se encontrava nesta capital já há alguns dias, tratando junto ao Governo da Republica de vários assuntos de maior interesse para a administração daquele Estado.

Refugiados da Guerra Dirigem-se Para Nova York

LISBOA, 23 (U. P.) — O "Ex-Callbur" partiu com destino a Nova York, levando 153 passageiros de diversas nacionalidades em sua maioria fugidos da guerra; entre estes passageiros figuram: sr. Amelroy, antigo ministro francês, adido naval norte-americano em Londres.

4.º CONCERTO POPULAR DA ORQUESTRA S. BRASILEIRA

Dentre as obras que a Orquestra sinfônica Brasileira executará no seu 4.º concerto popular no Palácio "Teatro do domingo, 25 de maio, a 1.ª hora da manhã, figuram 2 trechos da "Sinfonia" de Liszt, a Dança dos Siltos e a Marcha de Rakoczy, ambas extraídas da "Dannation" de Faust de Hector Berlioz. Berlioz foi o pai da moderna orquestração. Nada havia em 1850 que se lhe assemelhasse em orquestração pouco depois apareceu Wagner com suas orquestrações grandiosas e a cultura americana em face da cultura brasileira sua paleta em tons históricos e em estudos de valores históricos.

LOTERIA FEDERAL

O SEU DIA CHEGARÁ.

CONTOS HOJE

Homenagem às Delegações Que Tomaram Parte na —Conferencia Tributaria—

O Almoço de Ontem, no Jockey Clube



Flagrante colhido durante o almoço

Realizou-se ontem, no salão de banquetes do Jockey Clube Brasileiro, o almoço oferecido pelo secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças, sr. Valentin Bouças, aos secretários de Fazenda e representantes dos Estados e municípios que aqui se encontravam, tomando parte na Conferencia Nacional de Legislação Tributaria.

A reunião teve a presença do ministro da Fazenda e de todas as delegações. O sr. Valentin Bouças, em rápidas palavras, explicou a importância da homenagem: era uma retribuição às inúmeras gentilezas recebidas por ele e por todos os funcionários do Conselho Técnico.

O sr. Altamiro Guimarães, secretário da Fazenda de Santa

Catarina, agradeceu, em nome das delegações presentes, não apenas o almoço oferecido, mas as administrativas municipais sempre haviam encontrado por parte do Conselho Técnico.

O sr. Raul da Costa Lima, secretário da Fazenda da Bahia, levantou o brinde de honra ao ministro Artur de Souza Costa.

E, por fim, o ministro da Fazenda agradeceu as eloquentes referências dos oradores presentes e manifestou sua confiança no êxito dos trabalhos da Conferencia, convidando todos os presentes a dar o máximo do seu esforço pela grande obra de restauração econômica e de reerguimento financeiro que está sendo realizada pelo presidente Getúlio Vargas.

20 Milhões de Dolares Para o Maquinario de Volta Redonda

ASSINADO, EM WASHINGTON, O CONTRATO DO EMPRESTIMO

Intercambio Cultural Brasileiro

O CRISTIANISMO E A BIBLIA NA AMERICA PRE-COLOMBIANA. TEMA DA CONFERENCIA DO PROFESSOR DOMINGOS MAGARINOS

Realiza-se amanhã, às 10 1/2 horas no Teatro Carlos Gomes, a conferencia do professor Domingos Magarinos, sobre o tema "O Cristianismo e a Biblia pré-Colombiana". Essa conferencia faz parte da serie que vem promovendo a Coligação Brasileira Cristã no seu trabalho de intercambio cultural evangelico.

O conferencista de amanhã, chefe de Distrito Educacional, exerceu com brilho varias co-

Acaba de ser assinado em Washington o contrato definitivo entre o Banco de Exportação e Importação e a Companhia Siderurgica Nacional, referente ao empréstimo de 20 milhões de dolares, negociado pelo sr. Guilherme Guinle por ocasião da sua viagem aos Estados Unidos.

O contrato foi assinado pelo sr. Warren L. Pierson, presidente do Banco e pelo ten. cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor-técnico da Companhia Siderurgica Nacional, atualmente nos Estados Unidos.

A importância de 20 milhões de dolares destina-se ao pagamento do maquinario da Usina de Volta Redonda, cuja fabricação está sendo processada naquele país, sob a fiscalização direta dos representantes da Companhia Siderurgica Nacional.



Prof. Domingos Magarinos

O Comissario Italiano em Montenegro

ROMA, 23 (U. P.) — Anunciou-se, hoje, oficialmente que o sr. Senfio Mazzoni foi nomeado alto comissario em Montenegro. O sr. Mazzoni, diplomata, anteriormente a cargo de ministro italiano no Cairo,

Pela Terceira Vez na Guanabara o 'Asturias'

O "Lech" Terá Sido Afundado — O Destino do "Mendoza" — O "Cap Arcona" Conseguirá Chegar ao Rio?

REVELAÇÕES DE UMA PALESTRA COM OS TRIPULANTES DO CRUZADOR AUXILIAR BRITANICO

Ontem, pela manhã, entrou na Guanabara, pela terceira vez desde o começo da guerra, o navio auxiliar inglês "Asturias", antigo transatlântico britânico. Quando o "Asturias" fundeou, no porto do Rio, várias atrás, a nota mais interessante que ofereceu à imprensa foi o fato de ter sido repetido com chapas de "Graf Spee", cujo tragico suicidio teve grande repercussão.

Como nas vezes anteriores, o auxiliar inglês está na Guanabara, a fim de abastecer-se de óleo e viveres. Agora, porém, é grande a curiosidade em torno do navio e de sua heróica tripulação, à cuja frente se encontra o comandante H. Ardill, oficial reformado que, em guerra, voltou à ativa, para, num magnífico gesto de patriotismo e desprendimento, lutar pelo Império Britânico.

O "LECH" TERÁ SIDO AFUNDADO?

Logo que tivemos notícia de que o "Asturias" se encontrava no porto, nos apresamos em visitá-lo. O comandante H. Ardill recebeu-nos, com amabilidade, levando-nos para um

confortável salão onde nos foi apresentado Mr. Rule, com quem mantivemos animada palestra.

Depois de indagar sobre o "Asturias" tinha, desta vez, tomado parte em alguma batalha, nos arripamos a pergunta que nos interessava: — A verdade que o "Lech" foi afundado e afundado pelo "Asturias"? — Que? — Indagou, sorridente, Mr. Rule.

— Circulou, aqui, a noticia de que o "Lech" havia sido afundado, compreendi.

— O "Lech"? — Perfeitamente — inexistente.

— Bem, os senhores da imprensa estão mais bem informados do que nós, que quase não sabemos.

Passamos, então, a outra pergunta, pois que a reserva em que se mantinha Mr. Rule, não o deixava dar-nos sobre o "Lech" nenhuma resposta positiva.

QUAL O DESTINO DO "MENDOZA"?

Como noticiou a imprensa, o navio francês "Mendoza" foi por varias dias acompanhado de perto e, por fim, aborido, pelo "Asturias". Por esse motivo, orientamos nossa palestra para o caso do "Mendoza". O resultado, porém, foi idêntico ao anterior. Rule, sempre extremamente jovial, mas muito reservado, não nos adiantou nenhuma afirmativa.

Quando perguntamos: — "Qual o destino do "Mendoza"? — ele sorriu e disse: — "Qual será?"

O "CAP ARCONA" CONSEGUIRÁ CHEGAR AO RIO?

Palamos, então, sobre o "Cap Arcona". É um transatlântico alemão que está sendo esportado nesta cidade. Por fim, perguntamos:

— Conhecem o "Cap Arcona"? — Não, mas poderemos, de certo fazer-lhe uma distinta recepção.

Mr. Rule estava rindo. Entre nós, porém, ficou suspensa a pergunta.

— O "Cap Arcona" conseguirá chegar ao Rio?...

NOTÍCIAS DO MINISTÉRIO DA GUERRA

A Batalha de Tuiuti e as Comemorações do dia de Hoje Junto ao Monumento do Gen. Osório

Vai Ser Homenageado no Dia 27 o Patrono do Exército — Mais Uma Grande Turma de Reservistas — Visita do Inspetor do Ensino ao Colégio Militar do Rio — Civis Chama dos 1.º C. R. — Notas Diversas

Transcorrerá hoje, mais um aniversário da Batalha de Tuiuti, em que as armas do Brasil saíram vencedoras. Em comemoração a esse feito, vão ser levadas a efeito pelo Exército várias homenagens junto ao monumento do general Osório, na Praça 15 de Novembro, as quais terão início com o toque de alvorada por bandas militares. Em seguida, a partir das 8 horas, serão realizadas as corras de tropas e de repartição e estabelecimentos militares, visitando o referido monumento em cujo pedestal colocaram corras e ramalhetes de flores com legendas patrióticas. Várias bandas de música tocarão durante essas visitas que deverão estar terminadas às 9 e meia horas. A Fundação Osório, bem como os oficiais da autarquia Nacional, como nos anos anteriores, também farão uma visita à Estátua colocando flores em seu pedestal.

HOMENAGEM AO PATRONO DO EXERCÍTO
Realizam-se no próximo dia 27, terça-feira, várias solenidades comemorativas da Batalha de Tuiuti, em homenagem ao general Osório, patrono do Exército. O general Osório, recentemente eleito em pleito notável, patrono do Serviço de Saúde do Exército, recebeu homenagem no dia 27 de maio, quando o seu nome foi inscrito no Livro de Honra do Exército. O general Osório, recentemente eleito em pleito notável, patrono do Serviço de Saúde do Exército, recebeu homenagem no dia 27 de maio, quando o seu nome foi inscrito no Livro de Honra do Exército.

Para essas cerimônias a que deverão comparecer o ministro da Guerra e altas autoridades militares, o Exército determinou o comparecimento de todos os diretores de estabelecimentos, acompanhados dos oficiais que não estejam em serviço. O Exército determinou o comparecimento de todos os diretores de estabelecimentos, acompanhados dos oficiais que não estejam em serviço.

OSCAR PASSOS
O general Oscar Passos, chefe do Estado Maior do Exército, na parte em que o capitão Oscar Passos solicita permissão para fazer desde hoje, o estágio regular de um ano na Escola Militar, a seguinte declaração: "Como pede".

ADIDO MILITAR
O ministro do Exterior comunicou ao seu colega da pasta da Guerra que o coronel Alberto Vianna, exerce as funções de Adido Militar à Embaixada do México.

ETAPAS DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Declarou, ontem, o ministro da Guerra que a fixação de \$5000 (cinco mil réis) a etapa dos cadetes da Escola Militar, a partir de 1.º de junho.

FORÇA DE IDENTIDADE DE PESSOAS DA FAMÍLIA OFICIAIS
O ministro da Guerra em aviso n.º 1.220, de 22 de fevereiro último, declarou que o item III do aviso n.º 120 de 7 de fevereiro último, passa a ter a seguinte redação: "III — A carteira de identidade será fornecida mediante apresentação de requerimento do interessado, ou da pessoa de sua família, dirigido ao diretor de recrutamento ou, nos Estados ao comandante da reserva da região militar."

CHIEFE DE SEÇÃO DE RECRUTAMENTO
O chefe da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, em face do parágrafo único do art. 21 do decreto-lei n.º 1.187, de 4 de abril de 1930, e das instruções que regulam as nomeações de oficiais da reserva para o serviço de recrutamento e tendo em vista o disposto no artigo 80 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército, nomeou para chefe de seção de recrutamento o tenente-coronel Fernando Rodrigues Ribas Junior.

RESERVA CHAMADO
Esta chamada a comparecer à 1.ª seção da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, o reservista de terceira categoria Humberto Marcos, afim de tratar de assunto de seu interesse.

CORRIDA DA FOGUEIRA
O general Silva Junior, comandante da 1.ª Região Militar, em nome do Exército, autorizou o Batalhão de Guardas a tomar parte na Corrida da Fogueira.

que terá lugar nesta noite no próximo dia 21 de junho. **PLANO DE EXERCÍCIO DO 1.º PERÍODO DE INSTRUÇÃO DA TROPA REGIONAL**
Pelo comando da 1.ª Região Militar, foram aprovadas, ontem, as instruções de instrução do primeiro período de instrução da Tropa Regional, para o ano de 1941. As instruções foram aprovadas pelo general Osório, comandante da 1.ª Região Militar, e pelo general Silva Junior, comandante da 1.ª Região Militar.

ESTÁGIO DE OFICIAIS DA RESERVA
O ministro da Guerra aprovou a sugestão do comando da 1.ª Região Militar, no sentido de que os oficiais da reserva sejam submetidos a um estágio de instrução, para melhor conhecer o Exército.

INQUÉRITO NO 1.º B. C.
O tenente-coronel Antônio de Paula, comandante do 1.º Batalhão de Cavalaria de Petrópolis, nomeou o capitão Alvaro Paiva e o capitão Mécio da Silva, para a comissão de instrução da 1.ª Região Militar.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

com as funções de chefe da 1.ª seção da 1.ª Região Militar, em face do parágrafo único do art. 21 do decreto-lei n.º 1.187, de 4 de abril de 1930, e das instruções que regulam as nomeações de oficiais da reserva para o serviço de recrutamento e tendo em vista o disposto no artigo 80 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército, nomeou para chefe de seção de recrutamento o tenente-coronel Fernando Rodrigues Ribas Junior.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

ADRESA DE CADETES DA ESCOLA MILITAR
Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos os seguintes cadetes da Escola Militar: João de Deus, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente; Ademar Bandeira, primeiro tenente.

LIVROS NOVOS

EU VI A FRANÇA CAIR. de René de Chambrun. Vários são os depoimentos que agora prestados por homens de reconhecida autoridade acerca da guerra européia e, em particular, sobre a derrota da França.

Chambrun até nós as vozes profundas e amargadas de Jules Romains ("Os Sete Mistérios da Europa") e Jacques Maritain ("Noite e Agonia em França"), as quais traduzem, cada qual a sua maneira, o desespero de um povo diante do desastre nacional.

Poucos testemunhos dessa natureza, portanto, aprovam o livro de René de Chambrun — "Eu vi a França cair".

Oficial da reserva do Exército, René de Chambrun foi mobilizado no terrible setembro de 1939 e prestou serviços inestimáveis como elemento de ligação entre as forças aliadas.

Foram-lhe cometidas tarefas árduas e missões das mais delicadas, em vários meios e circunstâncias, das quais se desmanchou com a maior perícia e fidelidade.

Tendo visto de perto o horror da derrota da França, René de Chambrun se resolveu a escrever uma página profunda e tremenda acerca da vitória dos últimos anos, prestando um testemunho que a história há de por certo reconhecer amanhã.

DA ERA EPOCA DE REMBRANDT. — Livraria José Olympio Editora.

Mais um livro de H. Van Loon aparece na tradução portuguesa. Trata-se da "Vida e a época de Rembrandt", traduzida por Tasso da Silveira e editada pela Livraria José Olympio.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

Van Loon, um dos maiores escritores americanos, tem uma história de vida e de obra que é uma verdadeira obra-prima.

"Os Estados Unidos Devem Estar Preparados Para Realizar Todos os Sacrifícios"

PALAVRAS DO MINISTRO DA MARINHA NORTE-AMERICANO

A Lei de Confisco de Trinta Navios Estrangeiros — Um Comboio de Cincoenta Navios de Munição e Viveres do Canadá Chega à Inglaterra

WASHINGTON, 23 (U. P.) — O ministro da Marinha, coronel Frank Knox, durante um discurso que pronunciou hoje, declarou que os Estados Unidos devem estar preparados para realizar sacrifícios "comparáveis aos de qualquer das gerações de norte-americanos que nos precederam, pois, não será fácil derrotar o eixo, que está além do oceano. É importante não nos esquecermos do princípio pelo qual lutamos há em duas ocasiões, a liberdade dos mares."

O ministro da Marinha pronunciou seu discurso num almoço da Sociedade de Armadores de Navios, do qual era convidado de honra o embaixador britânico, lord Halifax.

Dirigindo-se ao representante britânico, o coronel Frank Knox declarou: Deus nos auxilie, em nossa contribuição, nesta luta contra a escravidão humana. Esta é uma guerra pelo controle dos mares, e nenhuma nação pode conquistar o domínio do mundo sem combinar o poderio aéreo com o marítimo. Se venceremos com uma série de sacrifícios comparáveis aos dos britânicos, a vitória decorrerá muito tempo, e seu preço será elevado, mas, valerá a pena. Teremos que esquecer nossa contabilidade, colocar uma linha comum sobre os nossos principais haveres antes de chegarmos a essa vitória."

CONFISCO DE TRINTA NAVIOS ESTRANGEIROS
WASHINGTON, 23 (U. P.) — O Comitê conjunto do Senado aprovou hoje a lei que autoriza o governo a confiscar os 30 navios estrangeiros ora em inatividade nos portos norte-americanos.

Falta agora somente a aprovação do texto, depois de emendado pela Câmara e pelo Senado, para que a lei seja sancionada.

APROVADA A LEI QUE FACILITA A CORPORAÇÃO DE EMPREGOS SOB PRODUTOS DE CONSUMO
WASHINGTON, 23 (U. P.) — O Senado aprovou hoje unanimidade o projeto de lei que facilita a incorporação de exércitos sob produtos de consumo, adquiridos a propriedade de todo cidadão sobre o qual o governo fez empréstimos em dinheiro, desde 1910 e das safras anteriores, para a produção de artigos essenciais, até que termine a guerra.

O projeto passará agora à Câmara do Congresso, onde se prevê que será aprovado.

OS ISOLACIONISTAS PROMETEM AGIR
WASHINGTON, 23 (U. P.) — Os líderes dos isolacionistas do Congresso anunciaram que a mais extrema oposição será organizada.

RECANTO FELIZ
O 5.º aniversário do Asilo dos Filhos dos Lazários do Rio de Janeiro

Transcorreu ontem o 5.º aniversário da fundação do Preventório de Emergência "Recanto Feliz", asilo dos filhos dos lazários do Rio de Janeiro, sob os auspícios da Sociedade do Distrito Federal de Defesa Contra a Lepre.

Por esse motivo, o preventivo de Catumbi recebeu, às 15 horas de ontem, a visita dos membros da diretoria daquela sociedade, entre eles presidente e vice-presidente de honra, os sr. Gêtilio Vargas e Henrique Dodsworth, respectivamente, e presidente efetiva a sr. América Xavier da Silveira.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

Entre os honrosos convidados, estavam o sr. Gêtilio Vargas, presidente da diretoria, e o sr. Henrique Dodsworth, vice-presidente de honra, e a sr. América Xavier da Silveira, presidente efetiva.

da a qualquer tentativa de guerra da atual lei de neutralidade. O senador Nye, contendo as srs. Stimson e Knox pelas suas críticas ao "Neutrality Act", disse o seguinte: "Qualquer tentativa para revogação da lei de neutralidade será uma ação tão humilhante quanto tentar lutar contra a administração de um país que não nos reconhece."

O senador Wheeler declarou: "Revogar a lei seria o mesmo que enviar os navios americanos a guerra, o que por sua vez equivaleria a declarar a guerra."

UM COMBOIO DE 50 NAVIOS
NOVA YORK, 23 (U. P.) — A eficiência dos processos empregados para garantir a segurança dos comboios de viveres e munições destinados à Grã-Bretanha, acaba de ser documentada com uma interessante correspondência telegráfica publicada na revista "Golf-Week" Magazine.

Nessa correspondência, o sr. Quentin Reynolds narra a chegada à Inglaterra, de um comboio de cinco navios, que transportaram do Canadá uma metronome uma carga avaliada em cem milhões de dólares. Trata-se do maior comboio de guerra que já chegou ao porto de Liverpool, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

O sr. Reynolds viajou a bordo de uma dessas unidades, o que dá ao sr. Reynolds a oportunidade de fazer uma descrição de um dos maiores comboios de guerra que já chegaram ao porto de Liverpool.

ROOSEVELT ENVIARÁ IMPORTANTE MENSAGEM AO CONGRESSO
WASHINGTON, 23 (U. P.) — O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

O presidente Roosevelt anunciou, durante sua conferência com os jornalistas, que enviará ao Congresso um relatório sobre a aplicação da lei de neutralidade e o andamento da guerra.

Cinema

...Não Se Situa na Luz, Nem Na Treva, Mas Apenas Na Penumbra

Trechos da Crônica do Poeta e Escritor Guilherme de Almeida, Sobre "Três Almas Solitárias".



Alguns momentos do filme "Três Almas Solitárias", o super-filme da R. K. O.

Na literatura e na poesia brasileiras, todos nós conhecemos a figura singular de intelectual que é Guilherme de Almeida. Como poeta de primeira ordem, como admirador e estudioso da cinematografia, só quase São Paulo o conhece.

Como nesta capital, Raul de Magalhães Junior, outro escritor de valor incontestado, escreve crônicas de filmes, que são verdadeiros termômetros para o público, em São Paulo, Guilherme de Almeida, faz a apreciação e a crítica dos filmes.

A opinião do ilustre poeta paulista é sempre muito acertada, pelo seu senso de penetração e pela independência profissional que caracteriza sua crítica de filmes. Uma crônica de Guilherme de Almeida, sempre uma peça literária.

Aqui reproduzimos alguns trechos de seu trabalho referente a "Três Almas Solitárias", o filme da R. K. O. Radio que será estreado amanhã, no Broadway.

"Três Almas Solitárias" (Beyond Tomorrow) — Uma cortina aberta para o outro lado da vida... Que bom poder a gente contemplar, um momento, a nova perspectiva desceida; dar um instante as costas ao cotidiano materialismo do mundo, fugir um pouco de si mesmo e debruçar-se no parapeito desse mirante rasgado para as sombras luminosas do Além! E daí trazer, nas retinas e no pensamento, o reflexo acariolado e confortador de uma calma esperança e um suave consolo...

Mixto de realidade e fantasia, este filme da R. K. O. Radio, paira exatamente naquela fluídica, indecisa linha limítrofe que, baía, toda a realidade de mistério entre dois mundos: o dos vivos e o dos mortos. Ela não se situa na luz, nem na treva, mas apenas na penumbra. Quer dizer: ela

não se constrói numa afirmação ou sobre uma negação, mas apenas sobre uma dúvida; não diz um "sim" ou um "não", mas apenas um "talvez". E parece, com aquelas "Humanações", com aquela super-incompreensível para os não iniciados, vai planando num horizonte esbatido que corre entre o estado de vigília e o estado de sonho, vai "acontecendo" naquele ponto morto no tempo e no espaço, quando a gente "já" não está acordado e "ainda" não está dormindo.

Ora, realizar, no cinema de hoje — o exigente cinema destas argentárias épocas, que tem a sua razão-de-ser menos na tela do que na bilheteria — um tema desses, não resta a menor dúvida, uma linda audácia, uma consoladora coragem. E por essa audácia e essa coragem tão "réduissies", o meu primeiro "bravo!" é a R. K. O. Radio.

Agora os outros "bravos!" Um para os autores do argumento especial: Mildred Gram e Adele Comandini — e para o diretor — A. Edward Sutherland — que, conjuntamente, numa perfeita harmonia, num exato entendimento, souberam plasmar tecnicamente o tema imenso, desta fita. Aquelas "três almas solitárias", desencarnadas em virtude de morte violenta, e portanto ainda não conscientes do seu novo estado, tinham que voltar — segundo as escritas — aos seus lugares costumeiros, aos seus hábitos, à sua gente. São os chamados "espíritos familiares".

Mas, deixando de lado o elemento científico, ou mesmo a questão religiosa que essa fita do filme encerra, e encarando o argumento apenas na sua feição cinematográfica, é preciso dizer que ele é admirável. O seu "motivo" primeiro — aquela combinação das três carteiras contendo cada uma

dos dólares, a servir de pedrada-torção para a honestidade dos homens — é uma coisa absolutamente nova. Idem sobre a "situação": aqueles três velhotes — o otimista (Milton), o pessimista (George Melton), e o realista (Chand) — vivendo a sua vida, a fazer a sua vida, e encontrando num eventual par de namorados uma válvula para a sua sensibilidade, as duas gotinhas que fizeram extravasar o seu shakespeareano "milk of human kindness"; e, depois de mortos, voltando ainda a influir diretamente sobre esses "prolongamentos" na vida, a provar a velha verdade de que "os mortos governam os vivos"...

Um "bravo!" superlativo — um "bravíssimo!" — ao "casting director" que distribuiu os papéis de "Beyond Tomorrow".

Tres velhos mais capazes de fazer o que fizeram os famosos "Veteranos" Charles, Winnie, C. Aubrey Smith e Harry Carey.

...O que eles desenvolvem durante todo o desenrolar-se deste celuloide diferenciado, há de ser sempre uma glória para a Última Arte.

E outro "bravíssimo!" final ao "cameraman" que atuou nesta fita e cujo nome não pude reter. Ele oferece alguns momentos "fotográficos" dos mais belos que o cinema universal até hoje viveu.

O dr. Romen Gouveia, diretor do Material do Departamento de Correios e Telegrafos, mandou classificar na 1.ª seção daquela serviço, o oficial administrativo Arthur Adato Pereira de Melo Filho, que acaba de concluir período de licença.

Teatro Nacional

O CASTIGO ANDOU DEPRESSA

O castigo anda a cavalo. Este, um sabido adágio popular, que cada vez mais se aplica aos fatos dos nossos dias. Um grupo de autores, logo no princípio do ano, publicou manifesto e redigiu memorias ameaçadoras a respeito de direitos autorais. Intimaram empresas, pintaram o diabo, fazendo todas as exigências para que as suas peças pudessem ser representadas.

Esses cavalheiros pertencem todos a antiga S. B. A. T. ...

Estamos no meio do ano e só agora Procópio vai levar um original de um dos signatários. Até a própria companhia oficial, trocou uma peça de uma celebridade, por outra do simpático poeta gaúcho Guto Pinho! Parece até que a intimação das indispensáveis deu "azar" aos seus promotores.

Deus fez com que o Jaime Costa, que venceu brilhantemente sem os "autores de nome e prestígio", com a sua comédia em cena. De um intelectual expulso da S. B. A. T. fosse designado pelo destino para receber o prêmio dado pelo governo à peça que mais tempo permanecesse no cartaz!

E' justíssima a vitória do empresário que mais cuida do teatro brasileiro, porque veio também provar que ninguém é indispensável na terra. No mundo há lugar para todos.

BOATOS DE ESQUINA

— Hoje "Feira Livre" irá em "matinée" da moçada pela primeira vez, depois do grande êxito alcançado ontem, no Recreio.

— A "Mouraria" irá hoje às 16 horas no Carlos Gomes pela Companhia dos Irmãos Celestino.

— Alda Garrido está organizando a sua Companhia.

— O teatro João Caetano vai entrar em obras.

— E' esta a distribuição da peça "A Casa Branca da Serpente" da Companhia de Serpente: Rosa Maria, Vitoria Regia; Rosa Maria, Vitoria Regia; Rosa Maria, Vitoria Regia.

— Estréia segunda-feira, no Colónia novo "show" que conta com Isa Rodrigues, Joel e Gaucho e outros.

— "E' pra cá cabana" continua no cartaz do Olimpia.

— O novo programa estreia em princípios de junho com Dulcina Odilon e sua Companhia com a comédia "Nunca me deixará".

O FILME DE HOJE

Plano — "Combolo" — Deolores, Mesquitinha e Joraci.

O COMENTARIO DA NOITE

— O teatro é um verdadeiro ovo, diz o Raul Pederneras no dr. Domingos Segredo.

O simpático empresário não compreendeu mais ele explicou: no Recreio a Olivinha Carvalha faz "Alfa" e no Reginaldo, Dalcina vai ser a "Gema".

Ilhas da Espionagem — "Jornada da Morte". Meyer — "Correspondente Estrangeiro". "Cow-Boy do Asfalto". "Para-Terra". "Safári". "Anjos da Terra". "Bela-Flores". "Ouro Líquido". "Fuga para o Paraíso".

Quintino — "Romeu e Julieta". "Ilha dos Resuscitados". "Capitão Caetano". "Patrulha da Madrugada". "A Curva da Morte". "As 4 Penas Brancas".

Modelo — "Ao Sul de Pago-Pago".

Madureira — "Adversidade". Vaz Lobo — "3 Semanas de Loucuras".

Moderno — "Nossa Cidade". "O Filho do Crime". "Relevo". "Os Apuros de um Maluco".

Imperial — "O Primeiro Rebelde". "O Código da Balala".

Campo Grande — "O Despertar do Mundo". "Quem Matou o Camaleão?".

Niterói — "Viúva Alegra". Imperial — "Três Filhos e um Conde".

Eden — "O Príncipe e o Mendigo". "Pare, Vela e Ame". "O Vale dos Gigantes".

Silvurios (Central) — Mascote — "Nos Mares".

SOCIAES

CARNET

E' grande o interesse que vem despertando entre os funcionários municipais a festa que o Clube Municipal organizou para hoje, das 22 às 2 horas.

— O América F. C. promoverá hoje um baile em homenagem à Escola Militar, pela passagem da data aniversário da Batalha de Tuiuti. O baile que terá lugar no salão nobre do prédio rubro, será das 23 às 2 horas. Tráfego à rigor.

— O Comitê Britânico de Socorros às Vítimas da Guerra que tem recebido tanto auxílio por parte da sociedade brasileira, na sua campanha de socorro às vítimas da guerra, oferecerá na próxima quarta-feira, no Clube Palanquid um chá-bridge-cocktail, cujo produto destina-se a ajudar as vítimas enchentes de Porto Alegre.

De grande relevo social será esta reunião, como o deixam ver tanto as personalidades que a patrocinam, como o fim especial dos fundos angariados.

Realizar-se-á, terça-feira, 27 do corrente, às 17.30 horas, no Casino Atlântico, o recital de arte da artista polonesa Dorca Kalina, em benefício do Serviço de Obras Sociais e da Cruz Vermelha Brasileira.

— O Tijuca Tennis Clube oferecerá aos seus sócios e famílias, amanhã domingo, das 20 às 24 horas, o seu primeiro grande jantar durante da temporada, o qual constituirá, por certo, autêntico acontecimento mundano. Magnífico programa artístico, com o concurso de artistas de primeira ordem, e outros prêmios entre as pessoas que reservarem mesa. Traje completo.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje, os srs.: tenente coronel Granville B. de Lima, major aviador Raul Luna, major Haroldo Figueiredo, cap. de corveta Leonidas Maraca da Conceição; o poeta Atílio Milano; dr. João José de Moraes; Leonardo Truão, José Nunes Guimarães.

João Afrodas Chagas, Luiz Leites Caldas, Senhorinhas: Odila Macedo Luna.

Senhoras: Saul de Navarro, Eugénia Góes de Carvalho, May Raldy de Mendonça Uchoa, Anadi, Feres Barbosa, Alice Afra de Carvalho, Alda Araújo.

CONFERENCIAS

No salão nobre do Liceu Literário Português a Associação dos Amigos de Portugal promoverá hoje, às 17 horas, interessante conferência, pela palavra do dr. F. S. de Portugal.

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Reunir-se-á, sob a presidência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, hoje, às 21 horas, os três coletores da direção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em sessão comemorativa do Cinquentenário da Enciclopedia "Rerum Novarum" na sede da entidade, na sede da entidade do edifício de "A Noite".

EXPOSICOES

No salão de exposições da Sociedade Brasileira de Belas Artes, à rua Araújo Porto Alegre, 35, (edifício da Associação Cristã de Moços) inaugurou-se dia 31, a mostra de "panneaux" artísticos em feltro, da autoria da pintora Irene Rocha.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Luiz de Paula Ferreira Junior coadjuvado da firma Dolabela Coelho Ltda., com a senhorinha Léa Bonelli, filha do sr. João Bonelli.

O "Dia do Imperio Britânico"

AS SOLENIIDADES QUE VAO SER REALIZADAS EM BUENOS AIRES PELA COLONIA INGLESA DAQUELA CAPITAL. — Comemorando o "Dia do Imperio Britânico", que transcorre amanhã, a colonia inglesa desta capital fez realizar, hoje, na catedral de San Juan, um solene officio religioso, que teve a presença do embaixador da Grã-Bretanha, Sir Esmund Ovey, e sua esposa de membros da embaixada e das personalidades britânicas aqui residentes.

No salão Prince George terá lugar uma grande recepção na qual usará a palavra o embaixador e o presidente da Câmara de Comercio Britânica.

São Joaquim, às 17 horas receberão os novos os cumprimentos na igreja.

— Realizar-se-á, hoje, o enlace matrimonial da senhorinha Darcêla Vilas-Boss Machado, filha do sr. fiscal da Guarda Civil, Manoel Machado e de d. Isaura Vilas-Boss Machado, com o sr. Diamantino Siqueira, funcionário da capital do Brasil, filho do sr. capitão Alvaro Siqueira e de d. Maria do Carmo Siqueira.

O ato civil celebrará-se na 5.ª Circunscrição, às 12.45.

— Efetua-se hoje, às 16.30 horas, na matriz de S. de Copacabana, o enlace matrimonial da srta. Maria Luiza Prazeres, filha do sr. Demétrio Prazeres e de d. Laura Prazeres com o sr. Mario Mendes da Silva, filho do sr. Antonio Rodrigues da Silva. Os noivos recebem cumprimentos na igreja.

HOMENAGENS

Realiza-se amanhã, domingo, às 13 horas, no restaurante do Jockey Clube Brasileiro, no hipódromo da Gavea, o almoço que amigos, colegas e admiradores do dr. José da Costa Moreira lhe oferecerão por motivo da passagem do 10.º aniversário de sua administração à frente do Serviço Médico da Polícia Civil do Distrito Federal.

Prof. Veiga Cabral — Amigos, colegas e ex-alunos do prof. Veiga Cabral, aproveitando a oportunidade da passagem do 27.º aniversário sua investida no magisterio, vão homenageá-lo com um jantar no dia 26 do corrente, no Casino Atlântico, às 20 horas e meia, no Posto n. 6 Copacabana, onibus da Light n. 2.

Todos os diretores de departamentos estabelecimentos de ensino secundário subordinados a Secretaria de Educação comparecerão a homenagem que será presidida pelo coronel Plo Borges especialmente convidado. As listas acham-se no Centro dos Professores no Instituto de Educação e no "Jornal do Comércio".

AÇÃO DE GRAÇAS

Dr. Aloisio Nêiva — Os funcionários da Casa de Detenção mandaram rezar, hoje, às 11 horas, no altar-mór da igreja da Candelária, em ação de graças pelo restabelecimento de seu diretor dr. Aloisio Nêiva.

VIAJANTES

A passeio acha-se, no Rio, o coronel José Dias, fazendeiro e proprietário de minas de manganes na Bahia.

Pelos aviões da Panair do Brasil, partiram ontem, para Belo Horizonte: sras. Maria Rita Lira Schulz, Tertuliano T. Nunes, dr. José R. Bernardes Alves e dr. Gumerindo Vale; para São Paulo: Horácio Lacerda, dr. S. Munoz, Jacobo Pelosi e sra. Gema Pelosi e para Porto Alegre: Augusto Niklaus.

Pelo avião da linha internacional da Panair do Brasil, partiram, ontem, para Montevideo: Richard I. Parker, Olavo L. Kjesberg e João Hipólito Moreira; para o Recife: Lisias A. Rodrigues e Heltor Varadim; para São Luís: Saturnino Belo e sra. Luíza; para Belém do Pará: Manoel F. Jimenez e sra. Isabel de Jimenez e para Miami: senhorinha Florencia Horn.

INTACTO! CORTADO... SO' O PREÇO!

"...E O VENTO LEVOU" REAPARECERA' COM SUAS QUASE 4 HORAS DE PROJEÇÃO



Cena de "...E o Vento Levou", vende-se Vivien Leigh (Scarlett O'Hara) e Thomas Mitchell (Geraud O'Hara).

Em copia nova especialmente importante pela representação da Metro Goldwyn Mayer entre nós, "...E o Vento Levou" reaparece no teatro do Metro, com o preço reduzido. A representação do famosíssimo filme técnico realizado por David O. Selznick, apresentando o dr. Metro-Goldwyn Mayer, com Clark Gable, Vivien Leigh e Olivia de Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no Metro, terá lugar assim que cessarem as exhibições "O Rei da Alegria", de Mickey Rooney e Judy Garland, o que equivalerá a dizer, para os fãs do cinema, que a partir de amanhã, o filme musical de Mickey e Judy está entrando no período final de suas vitoriosas exhibições.

Havilland e Leslie Howard na interpretação magistral durante oito semanas triunfais, apassiona toda a cidade, no

METRO METRO METRO

Minha ALEGRIA

ESTARÁ GARANTIDA

COM

CARAMELOS E CHOCOLATE

MICKEY ROONEY

PRODUCTOS INSPIRADOS PELA FAMOSA CARACTERIZAÇÃO DE ANDY-HARDY NOS FILMS DA FAMÍLIA HARDY DA METRO GOLDWYN MAYER

O REI da ALEGRIA

COM

MICKEY JUDY ROONEY GARLAND

HOJE NO CINE METRO

E CINE-JORNAL BRASILEIRO (DO D.I.P.)

PRODUCTOS Falchi

METRO METRO METRO

Administração da Cidade

Na Prefeitura do Distrito Federal

GABINETE DO PREFEITO

Estiveram com o prefeito os

seus assessores:

Ministro Souza Costa, Atílio

Soares, Sérgio Nunes de Magalhães, Jesusino de Albuquerque,

Mariques, Porto Lourenço, Maria

Marques, e Castilho e Comissão do

Monumento a Paulo de Frontin.

SECRETARIA GERAL DE

ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário geral:

Art. 1.º — O secretário geral de Adminis-

tração resolve conceder férias re-

gularmente, a partir de 2 de

corrente, ao diretor do Departa-

mento de Organização, desta Se-

cretaria Anterior dos Santos Fa-

landes.

Art. 2.º — O secretário geral de Adminis-

tração resolve designar o chefe do

Serviço de Organização — Gabe-

rito de Paiva Fernandes, para res-

ponder pelo expediente do Departa-

mento de Organização, desta Se-

cretaria, durante as férias regulares

do respectivo diretor.

Despacho do secretário geral:

Art. 1.º — Aprecia-se a solicitação de

visita das férias de 15 dias, pelo

seu titular, Sr. J. J. de Paiva, que

se encontra em licença médica, por

doença de 24 de abril a 6 de

maio próximo passado, tendo em

seu residência caso de doença in-

termitida, durante as férias regulares

do afastamento de acordo com o

despacho do prefeito exarado no

processo n.º 18.111-20-ASE, anexo

os referidos dias, tornando-se

necessário salientar que, em cada

caso, deve ser feita a apresentação

do pedido devidamente comprovada

com os memoriais da Prefeitura

de saúde e a respectiva comunicação

ao Serviço de Inspeção Médica

desta secretaria.

Art. 2.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 3.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 4.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 5.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 6.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 7.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 8.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 9.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 10.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 11.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

Art. 12.º — Aprecia-se a solicitação de

autorização, a vista das informa-

ções do chefe do Departamento do

Departamento do Pessoal.

— Compareça para retirar a cer-

tificado, Cécio Pinto Rossi — Compare-

ça, Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

Antonio Augusto Lopes da Costa —

com observância porem do con-

tido no ofício n.º 153, de 1940,

tendo ainda em vista a obrigação

referida na petição de n.º 149-C-

94.

Felismino Pimenta de Barros

— Lavrem-se as apostilas de

acordo com o processo, depois

da cobrança das contribuições re-

gulares.

EXIGENCIA A CUMPRIR

Marv Pucelli Carneiro — Cami-

lila Rodrigues Dantas — Pague

o foro do corrente exercício.

2 Maria Pires da Fonseca e outra

— Compareçam.

Oswaldo Costa e outros — Com-

pareçam para esclarecimentos.

Tadeu de Araújo Meireles —

Legalize a posse enfiteusica.

Ernesto de Otero — Compareça

para andamento do processo.

Albino Teixeira Araújo —

Compareça para explicação.

PAGAMENTOS DE HOJE NA

CAIXA REGULADORA DE

EMPRESIMOS

Serão efetuados hoje os paga-

mentos dos empréstimos das se-

guintes matrículas:

817 — 1584 — 654 — 2740

8065 — 6166 — 6714 — 8780

0851 — 10514 — 11103 — 12660

12111 — 12710 — 13664 — 14140

16047 — 16166 — 16543 — 17060

17681 — 18748 — 19064 — 19427

21530 — 21026 — 22044 — 22507

22700 — 22866 — 23131 — 23555

24555 — 24860 — 24909 — 25131

25880 — 25858 — 26403 — 27020

27127 — 27218 — 27315 — 27550

27672 — 27674 — 28013 — 28077

28006 — 28074 — 30603 — 31612

31780

EMPRÉSTIMOS ATRAZADOS

1558 — 1571 — 4340 — 5416

7082 — 10104 — 11042 — 14106

15600 — 23016 — 24087 — 28525

28900 — 40017

Valter Xavier de Abreu —

Prove o que alega.

Proposta cancelada:

José Leite Pereira Junior —

Reginaldo Laureano.

José Santiago da Silva — In-

deferido por falta de amparo le-

gal.

Izidoro Bonifácio da Silva —

Admitido em licença de fer-

reio a partir de 1940 e re-

cebe desta caixa.

Teferon Macedo de Oliveira

— Compareça ao Serviço de Con-

trol.

Alzira Guilherme Saroldi —

Apresente cédulas de dezembro

de 1940 a abril de 1941.

José de Souza — Compareça

para explicação.

Antonio Pinheiro Lobato —

Prove o que alega.

NOTÍCIAS DO D. A. S. P.

SUBMETAM-SE AO EXAME DE SANIDADE E CAPACIDADE FÍSICA

Chamados ao S. B. M. os Candidatos à Prova Para Auxiliar de Escritório de Qualquer Ministério — Outros Informes

Os candidatos à prova para Auxiliar de Escritório (qualquer Ministério), relacionados a seguir, deverão comparecer hoje, às 11 horas, ao S. B. M. do I. N. E. P., a fim de se submeterem ao exame de sanidade e capacidade física:

1 — 12 — 13 — 21 —

49 — 67 — 173 — 189 —

235 — 246 — 325 — 354 —

392 — 417 — 418 — 426 —

Os Veteranos Voltarão Hoje ao Gramado de São Januario Para Um 'Match' em Benefício de Espanhol! CENTENAS DE CLUBES PEQUENOS

Tiveram Seus Direitos Subordinados aos Interesses do Pequeno Grupo Que Assaltou a Federação Atletica Suburbana — Falta Sinceridade ao Presidente da F. Metropolitana Quando Tenta Destruir os Efeitos das Exigencias do Artigo 12 dos Estatutos

Continua no cartaz do dia a questão do esporte menor, esse celeiro incommensuravelmente grande de "cracks" do Brasil, que o sr. Gastão Soares de Moura Filho, presidente da F. M. F. deseja, em conjugação com outros elementos ligados à entidade do esporte menor, arrear, aniquilar, extinguir...

DIARIO CARIOCA vem advogando a causa dos pequenos clubes, fazendo na sua campanha justíssima, comparações diversas das deliberações berrantes do presidente em apreço e da lei que serviu para regularizar os desportos patrios. Hoje, este jornal tem outros fatos, outras coisas a colocar às vistas das autoridades superiores dos desportos do país afim de que uma medida enérgica seja tomada e com a máxima severidade no sentido de impedir que um unico homem possa fazer com que duzentos e tantos clubes pequenos sofram as consequências trágicas da sua ação perniciosas e condenável.

APOIANDO-SE NUMA PEQUENA MINORIA PARA ASFIXIAR UMA GRNDE MAIORIA

Na tarde de ante-onhem, o sr. Soares de Moura reuniu no seu gabinete de trabalho da F. M. F. um punhado de presidentes dos clubes que estão filiados à Federação Atletica Suburbana e declarou que não pretendia asfixiar os clubes pequenos.

Ora, até aí as coisas vão indo muito bem. Mas daí até provar que são essas as suas reais intenções a distancia é bem grande e a verdade, uma outra coisa completamente diferente.

— Não se justifica o clamor dos clubes pequenos — diz s. a. Mas por que não se justifica? Pode não se justificar para aqueles que o sr. Gastão de Moura Filho está apadrinhando, em troca de favores ou de apoio de elementos ligados à imprensa e àquela entidade arrabaldeira. Mas para a grande maioria dos clubes pequenos — mais de duzentos gremios — justifica-se sim.

E A F. A. S. E' QUEM VAI FAZER TUDO...

Na sua longa entrevista com os presidentes dos clubes da F. A. S. afirmou o sr. Gastão de Moura que "a entidade arrabaldeira deve nomear uma comissão de tres membros afim de apresentar um projeto sobre a criação do Departamento Suburbano de Futebol". Mas por que esses membros são unicamente dirigentes da F. A. S.?

Representa essa entidade to-



DIARIO CARIOCA na sede do Fundação Nacional ouviu o presidente Francisco Eugênio Muler que aparece, à direita, falando ao repórter, enquanto à esquerda os esportistas industriais Carlos Luiz Fraga, Manuel Alves, Carlos Nogueira, Cosmo de Oliveira, Nelson Ferreira, Edgar Portela e Francisco Carvalho mostram a farta documentação com que, após abandonarem a Federação Atletica Suburbana, requereram ingresso na Federação Metropolitana de Futebol, confiantes nas promessas do sr. Gastão Soares de Moura

O AMPARO DO PRESIDENTE E' UM AMPARO FORMIDAVEL...

Continuando a falar à sua vontade, diz o sr. Gastão Soares de Moura Filho:

— Esse projeto será devidamente estudado e terá o amparo do presidente da F. M. F. Francamente, somente as pessoas que não possuem o senso do ridículo é que podem dizer, sem tal direito, que confiam na sua "proteção"...

O sr. Gastão Soares de Moura Filho pode no máximo, como presidente, encaminhar os trabalhos, os pedidos de filiação, ao poder competente da entidade e fazer uma exposição de seu estudo, apelando nessa ocasião para uma aceitação ou não, um amparo ou não aos clubes em apreço. Nunca porem "amparar", conforme promete,

promessa que prova a sua advocacia pela F. A. S.... CEDENDO AOS POQUINHOS

Nossa campanha tem tido o seu efeito. E basta que se veja o retrocesso que o dirigente da F. M. F. vem realizando nestes ultimos dias para se notar a verdade que aqui afirmamos. Exemplo? "Somente os clubes que possuem praças de esporte para jogos e arquibancadas para mais de mil assistentes teriam o direito de se filiar à F. M. F.", dizia s. a.

Agora, volta atrás o homem-zinho e afirma:

"São considerados clubes pequenos todos os gremios devidamente licenciados, com personalidade jurídica, embora não possuam praças de esportes".

"Embora não possuam", não.

CARTAZ

Hoje, no estadio da America F. C. — Amadores às 10 horas e profissionais às 11 horas. Amanhã, Flamengo x Fluminense no estadio da rua Alvaro Chaves: Vasco x São Cristóvão, em São Januario; Botafogo x America, na rua General Severina; e Bonassuco x Bangu, no gramado da Avenida Teixeira de Castro.

E O CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO

Para participarem do campeonato da Segunda Divisão já reque-

reram filiação à Federação Metropolitana de Futebol os clubes A. P. Portuguesa, Carioca S. C., Olaria F. C., Nacional A. C., (da estação de Piquete de Albuquerque) S. C. Ideal, Fundação Nacional F. C., e Andaraí Atlético Clube.

Entre estes sete gremios, um ha que adotou de ha muito, o regime profissional, a Fortuguesa. Dos restantes, o Ideal, o Fundição e o Nacional A. C. só têm, em suas fileiras, amadores. Quanto ao Carioca Olaria e Andaraí ainda estão aguardando o regulamento do certame que vão disputar para resolver o regime que adotariam.

ESCOLA NACIONAL DE EDUCACAO FISICA

Os veteranos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos realizam hoje, na sede do C. R. Flamengo, um baile de calouros, cujo inicio está marcado para às 21 horas.

A comissão promotora é a seguinte: Ciro Feito, Elísio Aguiar, Nadir Z. Belem.

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS

Reune-se dia 28 o Conselho Deliberativo do C. Internacional de Regatas, às 20 horas em 1ª convocação e às 21 em 2ª e ultima convocação, com a presença dos membros temporários e efetivos para a seguinte ordem do dia:

- Concessão de títulos à associados;
- Assunto referente à nova sede;
- Interesses gerais.

Novamente no C. R. Botafogo o Basketball Russo

ALBERTO ERLICH VOLTA-RA A DEFENDER AS CORES BOTAFOGUENSES

Russo, conhecido "basket-beller", considerado o mais antigo "guarda" da cidade, vem de regressar ao C. R. Botafogo, clube pelo qual jogou na temporada passada. Disputando de grandes simpatias nos meios, o "vovô" Russo, por certo, será recebido com satisfação pelos seus antigos companheiros de clube.

E, o C. R. Botafogo muito lucrará, dado o valor técnico do citado jogador. Russo, estará em condições de jogo, logo após cumprir a suspensão de dois prelos, punição esta, aplicada em 17 de setembro de 1940.

"CRACKS" VETERANOS DESFILAM HOJE NO ESTADIO DO VASCO

Ases do Passado Num Jogo Em Benefício de Espanhol — Muito Deverá Interessar o Choque Entre os Antigos Jogadores de Nossas Canchas

NOVA YORK, maio (De A. Frank Tinsley, correspondente esportivo da Reuter) — Jogando no mesmo campo em que ganharam fama internacional como amadores, os "blacks" do tenis profissional entrarão em jogo no gramado do "West Side Tennis Club", de Forest Hill, (Long Island), no dia 6 de junho na primeira competição de profissionais jamais realizada ali.

Fred Perry, da Inglaterra, "Big Bill" Tilden, talvez o maior jogador de tenis que o mundo já conheceu. Vicent Richards, amador famoso e companheiro de Tilden em outras épocas, Donald Budge, da California, tomara parte nestes jogos, e outros grandes jogadores tais como George Lott, Bruce Barnes, Berkeley Bell, Ellsworth Vines, segundo se espera, também participarão dessas disputas.

O "West Side Tennis Club", que patrocina esses jogos, está custeando todas as despesas dos jogadores, exceto apenas os custos pessoais e de parte da receita obtida inclusive o pagamento das taxas de admissoão. A "British War Relief Society" receberá uma porcentagem e 10% de cada bilhete vendido por esta sociedade.

A cidade de Wimbledon, na Inglaterra, que em sido muito atingida pelas bombas germanicas, será a beneficiária dessa receita, visto que a "British War Relief

Society" dará toda a quantia auçada nas bilheterias para o auxilio de guerra destinado ao povo de Wimbledon.

Essas competições durarão de 6 a 7 de junho, com dois jogos duplos e um isolado por dia. Um rapido exame dos nomes dos jogadores nos dará uma prova suficiente de que algumas das mais belas partidas de tenis que podem ser vistas, provavelmente serão realizadas em Forest Hill.

As competições serão limitadas a quatro jogadores isolados e quatro "teams" duplos.

Os apreciadores do tenis terão uma boa oportunidade de ver a grande dupla Tilden-Richard novamente junta em ação, pois ambos os jogadores concordaram em reaparecer formando o celebre binomio.

Richard foi o primeiro dos maiores amadores americanos a se tornar profissional. Ele e Tilden ganharam os títulos de amadores nacionais em 1918, 1921, 1922 e Richard, tendo Dick Williams como parceiro, ganhou ainda os títulos de 1925 e 1926.

Como contendores em um dos tres dias que durarão as competições terão eles a formidável combinação Budge x Perry, cuja força, vigor e habilidade podem vencer em grande parte a enorme experiencia e o grande conhecimento do jogo que aqueles lutadores possuem.

ROVENA x CASA LEAL EM MAIS UM ENCONTRO PREPARATORIO

Amanhã, na Cancha do Fundação Nacional — Massarico x Rovena B na Preliminar

No campo do Fundação Nacional, à Avenida Pedro Ivo, as equipes do Casa Leal F. C. e C. A. Rovena, realizarão, amanhã, domingo, mais um animado "match-treino", entre as duas disciplinas equipes dos "cadetes" e rovenenses, cujo desfecho promete agradar os amantes do nosso futebol amadorista, pois ambas as equipes possuem legítimos valores daquela categoria.

Às 8 horas haverá uma pre-

da autoridade, conferida pelos novos Estatutos ao sr. Gastão de Moura Filho.

Sabem os líderes desse largo movimento de opiniões que, através do presidente da entidade do Clineac estão os grandes interesses financeiros dos dez clubes filiados à F. M. F.

Mas os pequenos clubes sabem muito bem a quem devem confiar seus direitos e, para esse fim, vão realizar dentro de poucos dias uma grande reunião, cujo local, como já anunciamos, será a sede do E. C. Joalheiros, gentilmente oferecida, mas que resolvemos transferir para esta redação.

liminar entre a esquadra "B" do Rovena e o quadro Massarico, do torneio interno do E. C. Joalheiros.

YUSTRICH O ARQUEIRO TITULAR DO ROVENA, ESTÁ CON-TUNDIDO

Em virtude de um choque que teve no encontro Rovena x Triestre, empatado de 3x3, domingo ultimo, estará ausente do encontro-treino de amanhã, o arqueiro titular dos rubro-negros, devendo o seu posto ser ocupado por Fenelon ou Euclides.

CONVOCAÇÃO DOS AMADORES RUBRO-NEGROS

A direção de esportes do O. A. Rovena convoca, por nosso intermedio para às 8 horas, os seguintes amadores:

Fenelon — Roberto — Carlinhos — Amaul — Barboza — Manoel — Euclides — Popeye — Agnaldo — Nobrega — Nicolo — Camisa — Euler — Vlla — Izael — Isaias — Atanagildo — Luis — Nelson — Zé Maria — Osvaldinho — Cardoso — Romulo — Charuto — Ernani — Raulino — Hamilear — Amorim — Atalde.

O Botafogo Aguarda Concentrado o Choque de amanhã Com o America

Porque Heleno Substituirá Carvalho Leite no Comando da Ofensiva — Hoje, Pela Manhã, o Último Individual — O Quadro Que Jogará Com os Rubros



Dois aspectos do treino do Botafogo para o encontro com o America

O Departamento de Futebol profissional do Botafogo F. C. determinou ontem rigorosa concentração para os jogadores e reservas escalados para o encontro de amanhã, contra o America, no estadio da rua General Severina.

HOJE, PELA MANHÃ, O ULTIMO INDIVIDUAL

Na manhã de hoje Ademir Pimenta encerrará os preparativos da turma alvi-negra, para o compromisso de amanhã, com um individual que

reunirá todos os titulares e suplentes. HELENO, O PROVAVEL SUBSTITUTO DE C. LEITE NO COMANDO DO ATAQUE

Em virtude de uma contusão recebida domingo, no jogo contra o Bonassuco pelo "center-forward" titular do Botafogo é quasi certa a inclusão de Heleno, no comando da ofensiva.

11 TENTOS NO ULTIMO TREINO DE CONJUNTO

10x1, o "score" do ultimo

exercido de conjunto atesta a boa pontaria da ofensiva, cujo Heleno se destacou com 4 tentos, Pascal com 3, Geraldino com 2 e Pirica 1.

O QUADRO QUE ATUARÁ AMANHÃ

Esse o provavel quadro que atuará amanhã, contra o quadro invicto do America — Ademir, Borges e Carmem Bell, Procópio, Moreira e Zarci, Pascoal, Geraldino, Heleno, Cesar e Pirica.

De Características Interessantes o Choque de Hoje Entre o Canto do Rio e o Madureira

Niteroienses e Suburbanos Defrontam-se na Cancha do América

No estadio da rua Campos Sales, defrontar-se-ão, hoje, as representações profissionais do Canto do Rio e Madureira. Este confronto, designado pela tabela do Campeonato Carioca de Futebol, muito promete interessar, dado o valor dos dois quadros litigantes e a flagrante igualdade de forças existente.

Ambos os clubes, embora não apresentando performances de realce em suas ultimas exhibições, apresentam-se física e tecnicamente bem preparados, razão porque, aguarda-se um choque interessante, no qual deverá predominar o entusiasmo e a movimentação das jogadas.

O choque, sem duvida, será equilibrado, característica que tornará mais interessante o seu desenrolar. Ambos os esquadrões alimentando o mesmo desejo de vitória, pisarão o gramado visando igual objetivo — a melhoria na tabela de classificação.

O triunfo para qualquer dos clubes, muito significará, pois além de garantir um posto mais destacado, o clube vencedor terá se reabilitado e for-

mado um prestigio mais forte para futuros compromissos.

DISCIPLINA ACTIVA DE TUDO

O Canto do Rio procurando não ser mais prejudicado por uma atitude precipitada de qualquer de seus jogadores, reuniu ontem os seus defensores profissionais, afim de os instruírem, quanto ao que dispõe o regulamento da Federação Metropolitana de Futebol.

O presidente do gremio niteroiense, em palestra com os "players" fez ver o prejuizo que teria o clube, com a retirada por indisciplina de qualquer elemento da equipa. Os jogadores foram identificados de que o Canto do Rio não aprovaria qualquer ato de indisciplina, e, alem do mais, o jogador que se tornasse indisposto em campo, tornaria-se passível de energia punição. Finalizando, Alarico Maciel frizou: "o jogador do Canto do Rio, em campo, não tem mãos nem braços". E garantiu o dirigente máximo do "Benjamim", todo o jogad-

dor que não estiver de acordo, será considerado livre, pois, o Canto do Rio não admite indisciplina em qualquer de suas representações.

Conforme se vê, o simpatico gremio da vizinha capital lacra-se disposto a fazer impôr a disciplina, tão necessaria para a apresentação eficaz e produtiva de um "team".

COMO FORMARÃO AS EQUIPES

Para o jogo de hoje, formarão os seguintes quadros: CANTO DO RIO — Valtier, Braga e Degas, Vicentini, Portela e Canali; Alvaro, Ladislau, Geraldino, Beresi e Canali.

MADUREIRA — Alfredo, Benedito e Apio; Otacilio, Jair II e Alcides; Dentinho, Lelé, Isaias, Jair I e Ozéas.

NO CAMPO DO AMERICA SOB A LUZ DOS REFLECTORES

Antecipado de comum accordo, o jogo Canto do Rio x Madureira, será realizado hoje no campo do America. Este "match" efetuar-se-á sob a luz dos reflectores, estando o seu inicio marcado para às 21 horas.

NOTÍCIAS FORENSES

No Foro Militar

Supremo Tribunal Federal

TRIBUNAL PLENO

Quarta sessão extraordinária, em 23 de maio de 1941.

Presidência do ex. sr. ministro Eduardo Espinola — Procurador Geral da República, o ex. sr. dr. Gabriel de Rezende Passos. Subsecretário, o sr. dr. Alirio Ribeiro de Avelar.

As treze horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os ex. srs. ministros Lauro de Camargo, Otávio Kelly, Carlos Maximiliano, Cunha Melo, José Linhares, Aníbal Freire, Castro Nunes e Orosimbo Nonato.

Deixaram de comparecer, com causas justificadas os ex. srs. ministros Bento de Faria e Barreto.

Tolida aprovada a ata da sessão anterior e despacho todo o expediente sobre a Mesa.

O ex. sr. ministro presidente declarou que a processo de apelação de Carlos Maximiliano, apresentado pelo dr. Secretário, até a presente data, de acordo com o art. 59 do Regulamento Interno.

RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS

N.º 37.831 — Distribuído ao ex. sr. ministro José Linhares.

N.º 37.832 — Distribuído ao ex. sr. ministro Barros Barreto.

AGRAVOS

N.º 9.862 — Distribuído ao ex. sr. ministro Castro Nunes.

N.º 9.863 — Distribuído ao ex. sr. ministro Orosimbo Nonato.

N.º 9.864 — Distribuído ao ex. sr. ministro Bento de Faria.

APELAÇÕES CÍVEIS

N.º 7.784 — Distribuído ao ex. sr. ministro Barros Barreto.

N.º 7.785 — Distribuído ao ex. sr. ministro Aníbal Freire.

RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS

N.º 4.852 — Distribuído ao ex. sr. ministro José Linhares.

N.º 4.853 — Distribuído ao ex. sr. ministro Barros Barreto.

N.º 4.854 — Distribuído ao ex. sr. ministro Castro Nunes.

N.º 4.855 — Distribuído ao ex. sr. ministro Bento de Faria.

N.º 4.856 — Distribuído ao ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

N.º 4.857 — Distribuído ao ex. sr. ministro Otávio Kelly.

PETIÇÕES DE HABILITAÇÃO

N.º 27.822 — Rio Grande do Norte. Relator, o ex. sr. ministro Carlos Maximiliano.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

N.º 27.827 — Amazonas. Relator, o ex. sr. ministro Lauro de Camargo.

Pacientes: Romualdo do Nascimento, vulgo Tutu, e Djalma Maurício de Barros. Negaram conhecimento do pedido, por ser originário, unanimemente.

Nos Distribuidores

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE DISTRIBUIÇÃO

ORDINÁRIA: Sérgio Interleghi — 9.º Vara Cível.

EXECUTIVA: Manoel de Oliveira — 1.ª Vara Cível.

DESEJO: Eutimário dos Santos — 1.ª Vara Cível.

Sociedade Beneficente Arles Literária — 1.ª Vara Cível.

RENOVAÇÃO: Martins Arias — 4.ª Vara Cível.

PROTESTO: Luiz Pereira da Silva — 13.ª Vara Cível.

JUSTIÇA: Odo Augusto — 1.ª Vara Cível.

Anie Hendrikowsky — 10.ª Vara Cível.

Sara Harduk — 6.ª Vara Cível.

VARAS DE ORFÃO E SUCESSÕES

INVENTÁRIOS: Francisco Tavares de Farias — 2.ª Vara, 2.º Ofício.

Julietta da Cunha Espinola — 2.ª Vara, 2.º Ofício.

TUTELA: Julio Macedo Braga — 1.ª Vara, 3.º Ofício.

VARA DE FAMÍLIA

ANULAÇÃO: Maria Antônia de Lorenço — 1.ª Vara de Família.

PRECATÓRIA: Adeline Pereira Carol — 1.ª Vara de Família.

VARA DE MENORES

ALIMENTOS: Clara Barros da Conceição.

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO DE DISTRIBUIÇÃO

Habilitações de casamentos: 1.º CIRCUNSCRIÇÃO: Renato Francisco Bravo com Odete Gomes da Silva.

Aluísio Soares da Rocha com Iolanda dos Santos Melo.

Fernando Pacheco M. dos Reis com Maria Clotilde Carvalho da Mota.

Heráclito Augusto Alves da Silveira com Elena Silveira de Souza.

CIRCUNSCRIÇÃO: Antônio Azevedo com Cecília Botelho.

Otoni Ferreira Barbosa com Vera Pereira Soares.

CIRCUNSCRIÇÃO: Artur Silveira dos Santos Filho com Alice Moreira Lessa.

Martinho Pires dos Santos com Maria Angela dos Santos.

CIRCUNSCRIÇÃO: Valdivino Cesar de Carvalho com Maria Candida Cavalcanti.

José Balthazar Linhares com Edna Ramos.

Alvaro Leal Silva com Celia Honório de Almeida.

CIRCUNSCRIÇÃO: Francisco Pinho Pessoa Neto com Maria Angélica de Carvalho Pileade.

Pedro Segundo de Sá com Dina Silva.

CIRCUNSCRIÇÃO: Alair da Fonseca Teixeira com Estela Deolinda Juliano.

Davi Jamel Mota com Iracema da Silva.

Francisco de Souza Lima com Maria Delcin Louzeiro de Vale.

CIRCUNSCRIÇÃO: Armando Machado Marques com Maria de Lourdes Almeida.

Estevão com Isaura da Conceição Ramos.

Alfredo Marques Bronze Junior com Helena Fonseca da Cruz.

CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO DE DISTRIBUIÇÃO

Habilitações de casamentos: 1.º CIRCUNSCRIÇÃO: VI Theim Strauss e Gertrud K.

1.º CIRCUNSCRIÇÃO: Carlos Silveira e Julieta da Silva.

CIRCUNSCRIÇÃO: Eneida Guerra Estima e Lidia L. Correia.

Paulo dos Santos e Maria Clotilde da Silva.

CIRCUNSCRIÇÃO: Selva Mira da Silva e Irene Pereira.

Francisco Willy Benque e Marcelle de Bastos Mendes.

Jaime Gomes e Dulce Ferreira Gomes.

CIRCUNSCRIÇÃO: Antônio José de Barros e Maria L. Pinto.

Arnaldo de Souza Martins e Iracema Serrão.

José Rebelo Casimiro e Adeline R. de Lemos.

CIRCUNSCRIÇÃO: Francisco Coutinho de Moura Filho e Dulce Alcides da Rocha Miranda.

Marcelo de Souza e Filomena de Souza Fernandes.

CIRCUNSCRIÇÃO: Francisco Cordeiro e Ariete Costa.

Corbeniano Felix Pereira e Julia F. Bentes.

Silvio José da Rosa e Julieta dos Santos Ribeiro.

CIRCUNSCRIÇÃO: Clemente Coelho da Silva e Marilda F. Tavares.

Mannel Rodrigues Pereira e Deolinda P. Soares.

Mario Lopes da Silva e Otilia Maria de Almeida.

EXECUTIVO: a. Esp. do dr. Antonio Carlos da Rocha Frazão — 2.ª Vara Cível.

a. Antonio Novais — 8.ª Vara Cível.

DESEJO: a. Maria Ganesa de Assis — 1.ª Vara Cível.

a. Guilhermino D. Gonçalves — 5.ª Vara Cível.

a. Floriano Reis — 3.ª Vara Cível.

NOTIFICAÇÃO: a. Clotilde T. Fernandes — 11.ª Vara Cível.

a. Reinhold Melchior — 8.ª Vara Cível.

JUSTIFICAÇÃO: a. Helena F. Leber — 12.ª Vara Cível.

CARTÓRIO DO 4.º OFÍCIO DE DISTRIBUIÇÃO

POSSESSORIA: Com e cial Maritima S. A. — 2.ª Vara Cível.

EXECUTIVO: Antonio Fernandes Simões — 10.ª Vara Cível.

DESEJO: Inez Rudner — 9.ª Vara Cível.

José Moreira Pinto — 8.ª Vara Cível.

EXECUTIVO: Duarte Santos e Vieira — 8.ª Vara Cível.

JUSTIFICAÇÃO: José Stankiewicz — 13.ª Vara Cível.

Thea Leipsker — 5.ª Vara Cível.

PRECATÓRIA: Nova Iguassu — 2.ª Vara Cível.

Toribio Canhete Guerra — 1.ª Vara de Família.

PRECATÓRIA: De Barbacena — 2.ª Vara de Família.

Francisco Branciforte — 2.ª Vara de Família.

Comp. Nacional de Seg. Sul Americana — Reg. Públicos.

VARA DE ORFÃO E SUCESSÕES

Alci Demaretti — 2.ª Vara, 1.º Ofício.

Luiz Manrico Lima Silva — 1.ª Vara, 2.º Ofício.

invent. — 4.ª Vara, 2.º Ofício.

invent. — 4.ª Vara, 2.º Ofício.

invent. — 4.ª Vara, 2.º Ofício.

invent. — 4.ª Vara, 2.º Ofício.

invent. — 4.ª Vara, 2.º Ofício.

invent. — 4.ª Vara, 2.º Ofício.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Audiência da 5.ª Câmara em 23 de maio de 1941

Juliz seminario: des. Sabola Lima

Agravo de instrumento

N.º 2.368 — Relator, o ex. sr. dr. F. Sussekind. Aggravante: Benjamim da Costa Velez e outro. Aggravado: dr. Garibaldi Pilo. Negaram provimento ao recurso.

Agravo de petição

N.º 5.477 — Relator, o ex. sr. des. Sabola Lima. Aggravante: Odeir Corrêa Camara. Aggravado: João Lourenço Alves Gato e outros. Deram provimento ao recurso.

N.º 5.485 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Aggravante: Odeir Corrêa Camara. Aggravado: João Lourenço Alves Gato e outros. Deram provimento ao recurso.

N.º 5.510 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Aggravante: Odeir Corrêa Camara. Aggravado: João Lourenço Alves Gato e outros. Deram provimento ao recurso.

N.º 5.526 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Aggravante: Francisco de Souza Nunes. Aggravado: 2.º Curador de Acidentes e Isenita Pimenta. Negaram provimento ao recurso.

Relações Cíveis

N.º 9.252 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.253 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.254 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.255 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.256 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.257 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.258 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.259 — Relator, o ex. sr. des. Rocha Lagoa. Revisor, o ex. sr. des. P. Sussekind. Apelações: a. João Lourenço Alves Gato e outros. b. João Lourenço Alves Gato e outros. Negaram provimento ao recurso.

N.º 9.260 — Relator

Uma Parodia Hilariante às Comédias Americanas



Joel e Gaucho que estarão segunda-feira no Colonial

Nervo & Knox, Flanagan & Allen e Naughton & Gold foram a trote mais famosa que tem passado pelos teatros ingleses. As aparatosas revistas que têm apresentado no elegante London Palladium, constituem todo o ano, a atração mais sensacional da temporada teatral londrina.

Cada um dos Crazy-Gang possui o domínio de diversos instru-

mentos, podendo produzir uma harmonia torrente de notas e frases de uma beleza perfeita. Estes seis notáveis excentrismo são os protagonistas de irresistível peça "Hollywood as Avesas", em que eles convertem em néctar de escândalo a desorganização de um estúdio de forma tão graciosa quanto original.

Claro está que a expressão

Vida Escolar

GINÁSIO PIO-AMERICANO

A Secretaria do Ginásio Pio-Americano informa aos alunos estarem marcadas para hoje, a partir das 8 horas, as provas parciais, que obedecerão ao seguinte horário: Geografia para a primeira, segunda e terceira séries de Inglês para a terceira e quarta séries.

COLEGIO PAULA FREITAS

No dia 15 de junho próximo vindouro, o Colégio Paula Freitas fará realizar uma corrida de revezamento com o percurso de 12 quilômetros, cuja partida será dada na sede central da Tijuca e tendo como ponto final a sede da sucursal de Copacabana.

Nessa competição tomarão parte as representações esportivas de todos os ginásios desta capital cujos convites já foram encaminhados aos respectivos diretores.

Os informes sobre essa prova esportiva, serão prestados pelo telefone ou, pessoalmente, na Secretaria da Escola.

INSTITUTO LACE

O "Yankee Basket Clube", organização desportiva do Instituto LACE, solicita o comparecimento, hoje, às 15 horas, à Avenida Suburbana n. 2.141, de todos os alunos e ex-alunos desse educandário afim de tratar de assuntos relacionados com a nova organização do clube.

ESCOLA TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL

A Escola Técnica de Serviço Social, funcionando na Escola Nacional de Belas Artes, no louvável empreendimento de difundir e ampliar os conhecimentos e ensino sobre vários estudos, notadamente o da língua materna, acaba de criar mais um curso destinado exclusivamente às senhoras que desejam obter conhecimentos mais completos do idioma português, falado ou escrito, assim como procurar esclarecer quais suas dúvidas relativas em torno do novo sistema ortográfico.

Esse curso que obedece à orientação da professora Zelia Braune, conta com a colaboração de professores de mérito bastantes conhecidos no nosso mundo escolar.

Transferências na D.R. de São Paulo

O cap. Landry Sales, Diretor geral do Departamento de Correios e Telegrafos assumiu a portaria transferindo os seguintes funcionários: da agência de S. Roque para a sede da Diretoria Regional de S. Paulo o telegrafista Candido Gonçalves Gomes; da agência de Santos para a de S. Roque, o telegrafista Joaquim de Souza Alves Filho; da agência de Campos do Jordão para a de Santos, o telegrafista referência VIII Benedito Oliveira Costa.

A Eleição da Princesa dos Estudantes Cariocas

Hoje, às 14 Horas, a Penúltima Apuração Parcial — Os Premios Destinados às Primeiras Colocadas

Hoje, às 14 horas, realiza-se a penúltima apuração parcial do grande pleito eleitoral estudantil que DIÁRIO CARIOCA lançou em combinação com Suplemento, Juvenil e Mirim.

A contagem que vamos fazer, hoje, deve ser muito trabalhosa, pois há um grande interesse entre os estudantes dos vários estabelecimentos de ensino, em, desde hoje, colocar suas candidatas ao título de Princesa dos Estudantes Cariocas.

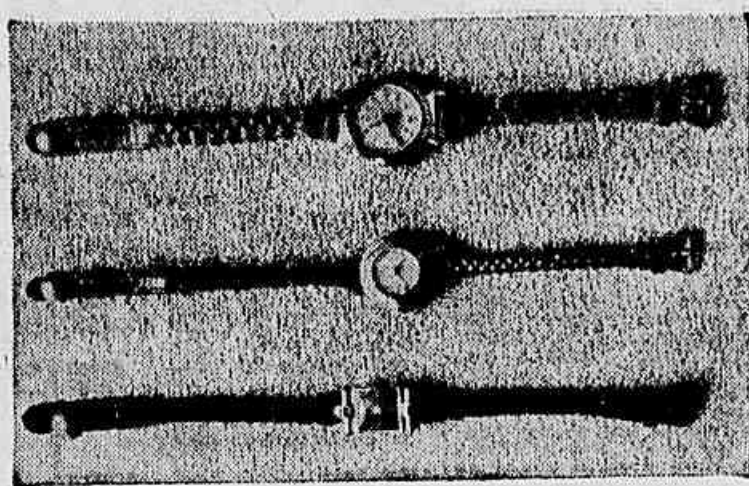
Os eleitores sabem que a apuração de hoje tem em seu resultado, uma significação muito grande na classificação final e portanto na coroação de seu desejo máximo, isto é, colocar as candidatas que apresentaram para disputar o honroso título que foi criado com o lançamento desse grande pleito que vem empolgando os estudantes cariocas.

Publicamos, ontem, a classificação atual das candidatas para que os interessados possam aquilatar a necessidade que terão de apresentar votos para a contagem, de hoje, que promete ser trabalhosa e empolgante.

OS PREMIOS

DIÁRIO CARIOCA destina às candidatas que disputam posuir na apuração final, o título de "Princesa dos Estudantes", riquíssimos premios que serão distribuídos da seguinte maneira:

A candidata que se classi-



O clichê acima mostra os tres ricos relógios que serão entregues às candidatas que se colocarem do 3º ao 5º lugares e que estão expostos na Casa Mappin Webb, situada à rua do Ouvidor n. 100, onde foram adquiridos

ficar em primeiro lugar, além do título de Princesa dos Estudantes Cariocas, destinamos um riquíssimo automóvel "Fiat", que está exposto no depósito, à rua Bento Lisboa, a que tiver colação imediata oferecemos um moderno e possante rádio-receptor que pode ser visto na "A Melodia", localizada à rua Gonçalves Dias.

As outras concorrentes, que se classificarem do 3º ao 5º lugar, destinamos os magníficos relógios que estão expostos na Casa "Mappin Webb", situada à rua do Ouvidor n. 100.

Esses premios são os seguintes: A concorrente que se classificar em terceiro lugar, um relógio Universal Suíço, de ouro e rubis no valor de um conto e oitocentos mil réis, a que se colocar em quarto, um relógio Movado Suíço de ouro no valor de um conto e cem mil réis, e a que se colocar na quinta classificação, também um relógio Movado de ouro no valor de oitocentos e vinte e cinco mil réis.

Todos os premios podem ser examinados nos logares, onde estão expostos.

O CARIOQUINHA

Mickey Mouse

Por — WALT DISNEY

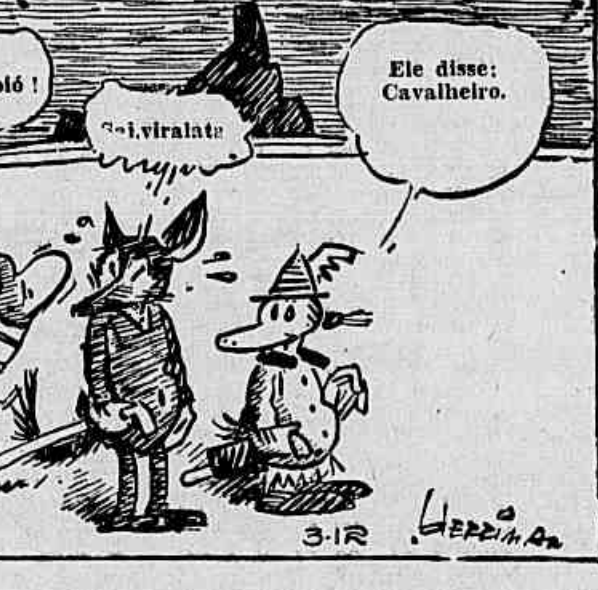
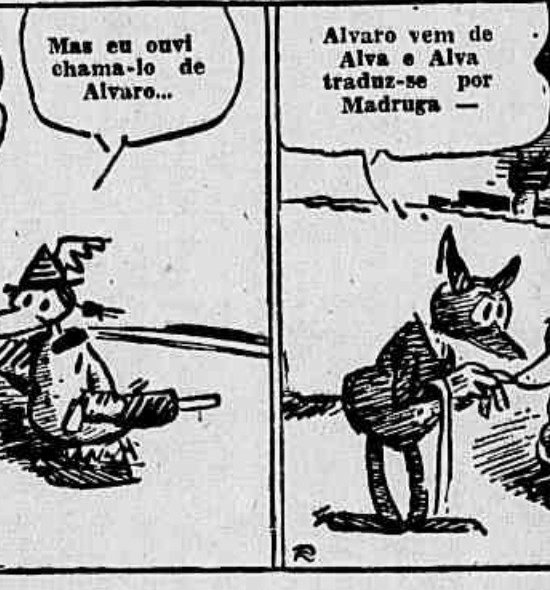
(Continua no próximo numero)



MASCOTE

Por — PERCY CROSBY

(Continua no próximo numero)



Pingos de Gente

Por — HERRIMAN

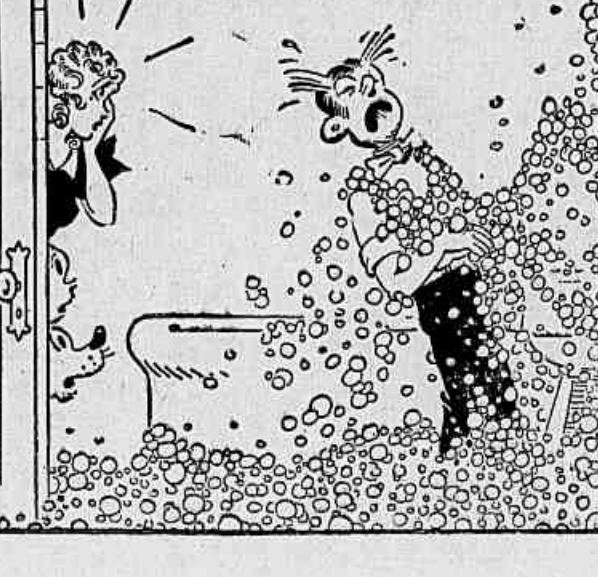
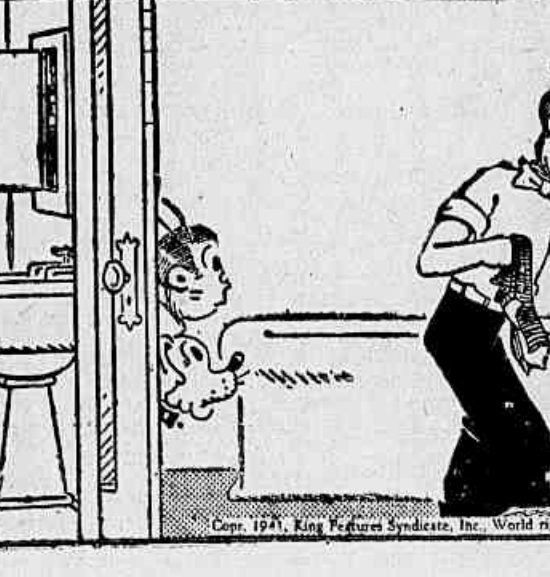
(Continua no próximo numero)



LOU-RI-HA

Por — CHIC YOUNG

(Continua no próximo numero)



INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E COMERCIAIS

Direção:
F. J. TEIXEIRA LEITE

C A M B I O

O mercado de câmbio abriu ontem, com o Banco do Brasil comprando a libra área a 19340 e o dólar a 19340 e vendendo a 80310 e a 19370, respectivamente.

Assim ficou, no primeiro fechamento.

Reabriu e fechou, inalterado.

O Banco do Brasil afirmou ontem para suas cobranças, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

A vista: 80310 80310

Libra área .. 19370 19370

Dólar .. 19340 19340

Libra B. B. .. 19340 19340

Francos suíços .. 45000 45000

Marco .. 45000 45000

Escudo .. 45000 45000

P. arg. .. 45000 45000

P. urug. .. 45000 45000

P. chileno .. 45000 45000

Libra área 73410 73410 73410

MERCADO OFICIAL

Moedas: 90 div. A vista Cabo

Dólar .. 19340 19340 19340

Escudo .. 45000 45000

P. arg. .. 45000 45000

P. urug. .. 45000 45000

Libra área 65910 65910 65910

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava

o dólar a 20320 e vendia a

vista a 20370 e cabo a 20370

O Banco do Brasil afirmou as

seguintes taxas de câmbio na

compra de letras em dóla-

res sobre Buenos Aires.

CAMBIO ESTRANGEIROS

	Hoje	Anterior
LONDRES, 23.		
Abert. e fech. (Oficial) ..	4 02 50	4 02 50
LONDRES s/ Nova York a vista	4 03 50	4 03 50
por £ ..	17 30 a 17 40	17 30 a 17 40
Berna a vista p. £		
Libra a vista por £		
£ (1) ..	99 80 a 100 20	99 80 a 100 20
Espanha:		
A vista por £	46 55	46 55
(livre) ..		
A vista por £	40 50	40 50
t/v ..		
Estocolmo a vista	16 85 a 16 95	16 85 a 16 95
por £ ..		
N. R. — Paris, Berlim, Amsterdam, Bruxelas, Oslo e Copenhague. — Não cotado.		
LONDRES, 23.		
Taxa de des. do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
" do Banco da França ..	2 %	2 %
" do Banco da Itália ..	4-1/2 %	4-1/2 %
" em Londres, 3 meses ..	1-1/16 %	1-1/16 %
" em N. York, 3 m. t/v	1/2 %	1/2 %
t/c ..	7/16 %	7/16 %
LISBOA, Câmbio sobre Londres a vista		
(t/venda) ..	Es. 100 20	Es. 100 20
LISBOA, Câmbio sobre Londres a vista		
(t/compra) ..	Es. 99 80	Es. 99 80
NOVA YORK, 23.		
Abertura:		
N. YORK, s/ Londres, tel. por \$	4 03 1/2	4 03 1/2
Genova tel. por \$..	5 05 1/4	5 05 1/4
Madrid tel. por \$..	9 20	9 20
Berna tel. por \$..	23 22	23 22
(livre) ..	23 21	23 21
Berna (comercial) ..	23 21	23 21
Estocolmo, tel. p. ..	23 85	23 85
Kr. ..	23 85	23 85
Lisboa, tel. p. Esc. ..	4 01	4 01
B. Aires tel. p. P. ..	23 75	23 75
Francia (não ocupada), tel. por		
Francos comp. ..	2 31	2 31
N. R. — Paris, Berlim, Amsterdam, Bruxelas, Oslo e Copenhague. — Não cotado.		
NOVA YORK, 23.		
Fechamento:		
N. YORK, s/ Londres, tel. por \$	4 03 1/2	4 03 1/2
Genova tel. por \$..	5 05 1/4	5 05 1/4
Madrid tel. por \$..	9 20	9 20
Berna tel. por \$..	23 22	23 22
(livre) ..	23 21	23 21
Berna (comercial) ..	23 21	23 21
Estocolmo, tel. p. ..	23 85	23 85
Kr. ..	23 85	23 85
Lisboa, tel. p. Esc. ..	4 01	4 01
B. Aires tel. p. P. ..	23 75	23 75
Francia (não ocupada), tel. por		
Francos comp. ..	2 31	2 31
N. R. — Paris, Berlim, Amsterdam, Bruxelas, Oslo e Copenhague. — Não cotado.		

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES, 23.		
A's 3.30 da tarde.		
Mercado livre		
Sobre Londres a vista:		
Taxa de venda ..	P. 16 40	P. 16 40 nom
Taxa de compra ..	P. 16 20	P. 16 40 nom
Sobre Nova York a vista		
por 100 dólares:		
Taxa de venda ..	P. 421 75	P. 321 25
Taxa de compra ..	P. 421 00	P. 421 00
MONTEVIDEO, 23.		
A's 3.30 da tarde		
Sobre Londres taxa a vista		
por \$ outro:		
Taxa de venda ..	P. 9 80	P. 9 80
Taxa de compra ..	P. 9 70	P. 9 70
Sobre Nova York a vista		
por 100 dólares:		
Taxa de venda ..	P. 241 50	P. 241 25
Taxa de compra ..	P. 241 50	P. 241 25

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

	Hoje	Anterior
LONDRES, 23.		
TÍTULOS BRASILEIROS		
FEDERAIS:		
Funding 5%, ex-div.	47 0 0	46 10 0
Novo Funding, 1914	37 0 0	37 0 0
Conversão, 1910, 4%	7 5 0	7 5 0
Empréstimo de 1913, 5% ..	8 10 0	8 10 0
Funding de 1931, 5% — B ..	33 0 0	33 0 0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5%	28 0 0	27 10 0
Rio de Janeiro, 7%	6 10 0	6 10 0
Baía, 1928, 5%	5 0 0	5 0 0
Pará, 5%	1 10 0	1 10 0
City of São Paulo, Improve-		
ments and Re-ehold Co. Pre-	15 0 0	16 0 0

TÍTULOS DIVERSOS

Bank of London & South América Ltd.	5 0 0	5 0 0
São Paulo Gas	5 0 0	5 0 0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0 4 3	0 4 3
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias)	64 10 0	64 0 0
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0 1 4 1/2	0 1 4 1/2
Imperial Chemical Industries Ltd.	1 10 10 1/2	1 11 0
Leopoldina Railway Co. Ltd.	9 10 0	10 0 0
Lloyd's Bank Ltd. (A. Share) ..	2 7 7 1/2	2 7 7 1/2
Rio de Janeiro City Impr. Co. Ltd.	0 15 0	0 15 0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1 1 3	1 1 3
S. Paulo Railway Co. Ltd. ex-dividendo 1927-37	26 0 0	26 0 0
Western Telegraph Co. Ltd.	101 0 0	101 0 0
4% Deb. Stock (ex-divid.) ..	101 0 0	101 0 0
TÍTULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britânico		
8 1/2 % ex-div.	103 12 6	103 12 6
Consols 2 1/2 %	78 12 6	78 12 6

TÍTULOS

Esse mercado funcionou ontem, em condições firmes e bastante animado, com negócios mais desenvolvidos, sobre os diversos papéis, em evidência, como se vê adiante:

Apólices gerais:		
55 Uniformizadas ..	800\$	800\$
31 Idem, Idem ..	802\$	802\$
16 D. Emis., nom. ..	802\$	802\$
66 Idem, port. ..	825\$	825\$
41 Idem, Idem ..	824\$	824\$
3 Idem, Idem ..	823\$	823\$
9 Idem, Idem ..	803\$	803\$
29 Idem, Idem ..	803\$	803\$
75 Idem, Idem ..	803\$	803\$
509 Reajustamento ..	872\$	872\$
100 Idem, Idem ..	873\$	873\$
41 Idem, Idem ..	1 097\$	1 097\$
24 Obrig. 1930 ..	1 066\$	1 066\$
500 Idem 1932 ..	1 010\$	1 010\$
45 Municipais: 1906 ..	170\$	170\$
25 Idem Idem ..	184\$	184\$
5 Idem 1914, nom. ..	181\$	181\$
70 Idem 1914, port. ..	181\$	181\$
22 Idem 1920 ..	216\$	216\$
5 Idem 1931 ..	216\$	216\$
Preferências:		
25 B. Horizonte 7% ..	922\$	922\$
25 B. Alegre 8 1/2 % ..	32\$	32\$
Estaduais:		
264 Minas 1 000\$, 7% ..	805\$	805\$
6 Idem, 500\$..	410\$	410\$
27 Minas 1934, 1% ..	178\$	178\$
100 Idem 2 1/2 serie ..	183\$	183\$
150 Idem, Idem ..	183\$	183\$
170 Idem, Idem ..	184\$	184\$
300 Idem 3 1/2 serie ..	184\$	184\$
484 Idem, Idem ..	184\$	184\$
6 Idem, Idem ..	184\$	184\$
60 Pernambuco ..	203\$	203\$
260 São Paulo ..	203\$	203\$
2 Idem, Idem ..	203\$	203\$
3 Idem, Idem ..	1 063\$	1 063\$
135 Idem, Unif. ..	1 063\$	1 063\$
6 Idem, Idem ..	1 063\$	1 063\$
12 Idem, Idem ..	1 063\$	1 063\$
Ações de Companhias:		
500 S. J. e P. L. N. O ..	135\$	135\$
45 D. Santos, nom. ..	220\$	220\$
50 B. Mineira, port. ..	445\$	445\$
90 Idem, Idem ..	450\$	450\$
225 Idem, Idem ..	450\$	450\$
100 Sul. Mineira, Ele- ..	205\$	205\$
tricidade, Ord. ..	205\$	205\$
Debituras:		
400 Banco Lar Brasil ..	206\$	206\$
Alvarias:		
106 Uniformizadas ..	800\$	800\$
36 D. Emis., nom. ..	800\$	800\$

OFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Comp.
Emp. de 1926 ..	5 540\$	5 540\$
Emp. de 1922 ..	3 940\$	3 940\$
Emp. de 1921 ..	4 500\$	4 500\$
Emp. de 1927 ..	8 560\$	8 560\$
Divida Inter-		
na:		
Obrigação da		
União:		
Tesouro 1921	1 020\$	1 012\$
1 000\$, 7% ..	1 000\$	1 000\$
Tesouro 1920	1 000\$	1 002\$
1 000\$, 7% ..	1 000\$	1 000\$
Tesouro 1932	1 065\$	1 060\$
1 000\$, 7% ..	1 065\$	1 060\$
Tesouro 1937	910\$	900\$
Apólices de		
União:		
Unif. 1 000\$,	802\$	800\$
Div. Emisões:		
1 000\$, nom.	802\$	800\$
Ditas, port.	826\$	822\$
Ditas, cau-		
las ..	805\$	802\$
Emp. de 1903	810\$	805\$
1 000\$, 5% ..	810\$	805\$
Reajust. de		
serie ..	873\$	872\$
port. ..	873\$	872\$
Apólices Mu-		
nicipais do		
Distrito Fe-		
deral:		
Município £ 20	555\$	550\$
6%, port. ..	555\$	550\$
Idem, Idem ..	555\$	550\$
Ditas, cau-		
las ..	181\$	182\$
Ditas, 7% ..	181\$	182\$
Ditas, 1 000,	181\$	182\$
6%, port. ..	181\$	182\$
Ditas, 1 917,	181\$	182\$
6%, port. ..	181\$	182\$
Ditas, 1 920	181\$	182\$
6%, port. ..	181\$	182\$
Ditas, 1 931	215\$	214\$
200 000 7% ..	215\$	214\$
Ditas, decrete		
to ..	193\$	192\$
Ditas, decrete		
to ..	193\$	192\$
2 339 7% ..	193\$	192\$
Dec. 2 264 7% ..	193\$	192\$
Dec. 2 097 7% ..	194\$	193\$
Dec. 1 399 7% ..	194\$	193\$
Dec. 1 550 7% ..	194\$	193\$
Apólices Es-		
taduais:		
Minas 1 000\$,	910\$	905\$
5%, port. ..	910\$	905\$
Ditas, 1 000\$,	730\$	730\$
5%, port. ..	730\$	730\$
Ditas, 200\$,	177\$	175\$
5%, 1ª serie	177\$	175\$
Ditas, 8% 2ª	1 44\$	1 43\$
serie ..	1 44\$	1 43\$
Ditas, 7% 3ª	1 44\$	1 43\$
serie ..	1 44\$	1 43\$
D. Pernambuco		
co, 100\$, 5% ..	225\$	222\$
S. Paulo, 1 000\$,	225\$	222\$
5%, port. ..	225\$	222\$
Ditas, 200 000,	1 065\$	1 065\$
5%, port. ..	209\$	209\$
Rodovias do		
Rio ..	619\$	615\$
600\$, 8% ..	619\$	615\$
Rio, 500 000,		
8% ..	306\$	303\$
Rio, 500 000,		
8% ..	430\$	430\$
Rio, 1 000 000		
8% ..	1 025\$	1 025\$

Café

CAFE' — 215500

O mercado de café disponi-

vel funcionou ontem firme, com

os preços em alta e bem colo-

cados.

Os possuidores declararam

cotar o tipo 7 ao preço de 215500

por 10 quilos, na tabua e não

houve vendas sobre o produto.

Fechou firme.

COTAÇÕES

Por 10 quilos

Typo 3 .. 23500

Typo 4 .. 23500

Typo 5 .. 23500

Typo 6 .. 23500

Typo 7 .. 21500

Typo 8 .. 21500

Pauta mensal: (Minas): café

comum, 15600 e fino, 25400.

Pauta semanal (E. Rio): Café

comum 15600.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:

Pela Leopoldina .. 4 895

Central .. 825

Total .. 5 720

Idem ano passado .. 2 984

Do 1º de mês .. 75 156

GRANDE INCENDIO NO "BAIRRO ARABE"

As Chamas Ameaçaram Envolver o Quarteirão Inteiro

A CRISE CITRÍCOLA

Incrementar o Consumo Interno e Conquistar Novos Mercados Externos

Uma Entrevista Com o Diretor da Cooperativa dos Lavradores de Laranja, Que Aponta Soluções Para o Momentoso Problema

Amplas Possibilidades Para a Nossa Laranja nos Estados Unidos — A Criação de Frigoríficos e Transportes Frigoríficos — Não é Possível Uma Solução Generalizada — A Questão dos Fretes



O dr. Edmundo de Castro quando falava ao DIARIO CARIOCA

A propósito da Crise Citrícola, procuramos ouvir, ontem, o doutor Edmundo de Castro, diretor-geral da "Cooperativa dos Lavradores de Laranja", e profundo conhecedor do assunto.

— Obedecendo-nos, gentilmente, em seu gabinete de trabalho, o dr. Edmundo pôs-se a disposição do DIARIO CARIOCA, dispondo-se a abordar a momentosa questão.

— Quais, em sua opinião, as causas da Crise Citrícola? — perguntamos, iniciando a entrevista.

— A crise é oriunda, principalmente, da falta de mercados internos e externos e da não existência de medidas acatadoras da exportação de laranjas, tais como a construção de frigoríficos nos mercados internos e transportes frigoríficos do centro produtor para os mercados externos consumidores. Sem essas medidas não é possível obter a conservação do produto e, consequentemente, a sua perfeita distribuição.

— Quais os meios de remediar o momento, seria incrementar o consumo interno — já que a guerra nos privou de praças que consumiam cerca de 4 milhões de caixas de laranjas — e, como frisei acima, construir frigoríficos nos portos de exportação e nos centros consumidores.

— Que acha das possibilidades da industrialização da laranja? —

— Acho-a viável, pois que a laranja fornece uma porção de subprodutos, tais como os doces e o aproveitamento do caldo, em natura ou conservado. A industrialização, entretanto, deve interessar mais à lavoura paulista, onde a laranja é colhida na mesma época de quando todos os outros Estados brasileiros, e, também, da Argentina. Isso, porém, não ocorre com a laranja da Baixada Fluminense e do Distrito Federal, que têm, assim, grandes mercados no Prata — para onde exportamos perto de dois milhões de caixas, no ano passado — e em São Paulo que,

não obstante ser produtor, comprou-nos mais de setecentas mil caixas, o mesmo sucedendo com Minas, Santa Catarina e Bahia.

— Que conclusões, diante do que acaba de expor-nos? —

— A solução do problema da laranja no Estado do Rio de Janeiro — se nos afiguramos muito mais fácil e interessante do que a laranja paulista. Logo, não cabem soluções de caráter generalizado, que poderiam vir a onerar os produtos fluminenses e cariocas, sem, no entanto, salvar o de S. Paulo.

— A seu ver, quais as medidas a serem tomadas? —

— Medidas concernentes a aumentar o consumo interno da laranja e o seu aproveitamento industrial nos mercados do país. A industrialização toma, ainda, maior relevo no tocante à salvação da laranja paulista e, por sua vez, a época de produção, não tem grande aceitação fora do Estado bandeirante.

— A Cooperativa dos Lavradores de Laranja tem contribuído para a industrialização do produto? —

— Sim. Já fizemos várias experiências com o caldo da laranja, tendo enviado uma partida para a Inglaterra, e a pedido do consul britânico nesta capital. Atualmente, estamos fabricando doces, os quais têm grande procura e aceitação.

— Que nos diz dos irajás? —

— Devo acentuar que uma das causas da crise são, justamente, os laranjais velhos, mal plantados e mal cuidados, dando uma produção ineficiente, tanto na qualidade como na quantidade.

— Não haverá possibilidades da conquista de novos mercados externos? —

— O Chile iniciou, no ano passado, pequenas compras. Não obstante, creio que não se poderá tornar um grande mercado, devido à distância e às dificuldades de transporte.

— Há, no entanto, o maior mercado do mundo, os Estados Unidos, que produzem e consomem de 100 a 120 milhões de caixas de laranjas anualmente. A sua época de produção é diversa da nossa e daí a possibilidade de ser obtida por nosso governo

— principalmente no momento

As Grandes Reportagens Astrológicas

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje, a reportagem astrológica de Batista de Oliveira sobre "A Monarquia Croata", o que o faremos amanhã.

O Rei Jorge Continua em Creta

NOVA YORK, 23 (U. P.) — A "C B S" captou uma mensagem da "A B C" que informa que o rei Jorge II da Grécia ainda se encontra em Creta.

Joe Louis Ainda é o Campeão Mundial

BUDDY BAER NÃO QUIS VOLTAR A LUTA NO 7º ASSALTO

WASHINGTON, 23 (U. P.) — Urgente — Buddy Baer foi desclassificado no 7º round por não ter atendido à chamada do "gong" para o início do assalto. Joe Louis conserva deste modo o título de campeão mundial de box de todos os pesos.

Foi Concedida a Transferência do Jogador Barradas

MONTEVIDEU, 23 (R.) — A diretoria do Penarol resolveu conceder a transferência do jogador brasileiro M. Barradas, que durante muitos anos militou em suas fileiras, para o Flamengo, do Rio.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

O Riachuelo Sagrou-se Campeão do Torneio Início de Basketball

Encerrou-se ontem no "rink" do Sampaio, o Torneio Início de Basketball com a vitória do Riachuelo T. C. sobre o Botafogo F. C. por 18x12.

Os jogos ocorreram os seguintes resultados:

1º JOGO — Botafogo F. C. x Fluminense — 1º tempo: Botafogo, 8x2; final: Botafogo, 17x7.

2º JOGO — Fluminense (1) x Glória (2); Paulo Cesar (5) e Albano (7).

FLUMINENSE: Pacheco (1) e Carila; Glória (2), Vinícius e Santos (2) — Azenor (2) e Jonas.

Juizes: Aladino Astuto e Cerqueira Lima.

3º JOGO — América x Olímpico — 1º tempo: Olímpico, 5x4; 2º tempo: empate, 5x5; final: América, 8x6.

AMÉRICA: Carillo e Hermes; Olímpico: (3), Alfredo (2) e Osvaldo (2) — Zé Alves e Sebastião (1).

4º JOGO — Pelado e Amador: Tourinho (2), Evora (2) e Raio (2).

Juizes: Haroldo Oest e Luiz Merquilha.

5º JOGO — Tijuca x Portuguesa — 1º tempo: Tijuca, 9x5; final: Tijuca, 20x12.

TIJUCA: Luci (2) e Osni (7);



Um fila grante dos bombeiros combatendo as chamas

Desta Vez Não Faltou Agua...

E OS BOMBEIROS PUDEAM EVITAR UM SINISTRO DE GRANDES PROPORÇÕES

Totalmente Destruidas Uma Fábrica de Capas de Borracha e Uma Casa Atacadista de Fazendas — Elevados os Prejuizos — A Ação dos "Soldados do Fogo" — Detidas Varias Pessoas — Notas

Violento incendio irrompeu, às primeiras horas da noite de ontem, na casa n. 357 da rua da Alfandega, onde se acham instalados um estabelecimento de fazenda por atacado, de propriedade da firma Irmãos Koffman & Cia., e uma fabrica de capas de borracha, da firma Resler & Cia. Ltd.

As chamas, que tiveram origem no estabelecimento por atacado, progrediram, facilmente, visto ser o prédio de construção antiga.

O incendio ameaçava estender-se por todo o quarteirão

quando chegou ao local o socorro do Posto Central de Bombeiros, comandado pelo major Diniz, tendo como chefes de serviço e manobra da guarnição o 1º tenente Hercúlio e o aspirante Mario Sant'Ana, respectivamente.

DESTA VEZ NÃO FALTOU AGUA...

Os soldados do fogo, ante o perigo que as labaredas apresentavam de envolver diversos

das ficou totalmente destruído, o mesmo acontecendo à fabrica de capas de borracha, do 1º andar.

Os prejuizos são avultados.

A POLICIA

O commissario Esteves, de serviço à delegacia do 10º distrito policial esteve no local e tomou todas as providencias que lhe competiam. Após providenciar o pollicamento e estabelecer os cordões de isola-



Os "soldados do fogo" em ação

predios do "quarteirão arabe", entraram, imediatamente, em ação. A abundancia do produto líquido, facilitou bastante o trabalho dos denodados bombeiros que, após meia hora de ingentes esforços, conseguiram isolar os predios vizinhos.

AGINDO NOS FUNDOS

Enquanto uma turma agia na rua da Alfandega, outra empenhava-se em defender o prédio n. 270, da rua Senhor dos Passos, que se comunica pelos fundos com o prédio sinistrado, e onde residem diversas famílias.

EM PERIGO O PREDIO, 359

Atim de dominar a impetuosidade das chamas, os soldados do fogo, foram forçados a arrombar a porta da loja do número 359, onde funciona um armazém da firma Jasmim & Irmão. No sobrado do mesmo prédio reside a familia do sr. Salomão Baleano, que sofreu alguns prejuizos, provocados pela agua.

DOMINADO O FOGO

Duas horas depois de intenso combate e de ingentes esforços, os bombeiros conseguiram finalmente dominar as chamas, sem que se verificasse qualquer desastre com os comandados do major Diniz. O estabelecimento de fazenda

mento, deteve os srs. Isak Wolf e Herman Resler, componentes da firma Resler & Cia., proprietários da Fabrica de Capas de Borracha, e os empregados da mesma, Sueraldo Damado e Mendel Fever.

ATE' UM SURDO

Bolislav Galaviers surdo, amigo de Isak Wolf, que fora à fabrica afim de mandar contravir quando dormia o alarme, foi também detido e conduzido à delegacia do 10º distrito.

DESAPARECEU O CASAL DE VELHOS

Nos fundos do 1º andar do prédio n. 357, o sinistrado, morava um casal de velhos, cujo paradeiro, o commissario Esteves não conseguiu descobrir. Também não foi possível saber o nome do proprietário do prédio e as residencias dos socios da firma Irmãos Koffman & Cia., donos do estabelecimento onde teve inicio o incendio.

A FABRICA ESTAVA SEGURO

Segundo declararam os socios proprietários da fabrica, ao commissario Esteves, o seu estabelecimento está segurado em 60 contos de réis.

PERICIA

O commissario Esteves solicitou a presenca no local, dos peritos da D. G. I.

PRINCESA DOS ESTUDANTES CARIOCAS

Voto em 26
Aluna do
(Nome do Estabelecimento de Ensino)

Votante

Pleito Estudantil Patrocinado Por

DIARIO CARIOCA, "Suplemento Juvenil" e "Mirim"

"TRES ALMAS SOLITARIAS"

Jean Parker
Helen Vinson
C. Aubrey Smith
Harry Carey

R K O
RADIO
PICTURES

2ª
FEIRA

BROADWAY
Complemento
Nacional